

BHAGAVAD-GITA com comentários

Versão russa
por Dr. Vladimir Antonov

Traduzido ao português
por Irene Pastana Batista
Correcção da versão portuguesa
por Miguel Ledro Henriques

2016

Este livro constitui uma nova e competente tradução do Bhagavad-Gita, uma antiga e monumental obra hindu da literatura espiritual.

O texto está acompanhado pelos comentários daquele que não apenas leu e estudou o Bhagavad-Gita, mas também cumpriu os mandamentos contidos neste.

Este livro pode ser útil para todos aqueles que procuram a Perfeição espiritual.

Índice

PREFÁCIO.....	6
GLOSSÁRIO DE TERMOS EM SÂNSCRITO	9
BHAGAVAD-GITA.....	12
CONVERSA 1. O DESESPERO DE ARJUNA.....	12
CONVERSA 2. SAMKHYA YOGA	18
CONVERSA 3. KARMA YOGA	27
CONVERSA 4. YOGA DA SABEDORIA.....	33
CONVERSA 5. YOGA DO DESAPEGO	39
CONVERSA 6. YOGA DO AUTO-DOMÍNIO	44
CONVERSA 7. YOGA DO CONHECIMENTO PROFUNDO ...	50
CONVERSA 8. INDESTRUTÍVEL E ETERNO BRAHMAN ...	54
CONVERSA 9. CONHECIMENTO RÉGIO E MISTÉRIO RÉGIO	59
CONVERSA 10. MANIFESTAÇÃO DE PODER	64
CONVERSA 11. CONTEMPLAÇÃO DA FORMA UNIVERSAL	69
CONVERSA 12. BHAKTI YOGA	77
CONVERSA 13. O “CAMPO” E O “CONHECEDOR DO CAMPO”	80
CONVERSA 14. LIBERTAÇÃO DAS TRÊS GUNAS	85
CONVERSA 15. CONHECIMENTO DO ESPÍRITO SUPREMO	89
CONVERSA 16. DISCERNIMENTO DO DIVINO E DO DEMONÍACO	92
CONVERSA 17. DIVISÃO TRIPLA DA FÉ	95
CONVERSA 18. LIBERTAÇÃO ATRAVÉS DA RENÚNCIA .	99
COMENTÁRIOS AO BHAGAVAD-GITA	109

ASPECTO ONTOLÓGICO DOS ENSINAMENTOS DE KRISHNA	110
ASPECTO ÉTICO DOS ENSINAMENTOS DE KRISHNA..	118
Atitude do ser humano para com outras	118
pessoas, para com todos os outros seres, e para com todo o meio ambiente	118
Atitude para com o Criador.....	120
Atitude para com o próprio Caminho até à Perfeição	120
<i>Luta contra as emoções grosseiras negativas e as ânsias terrenas.....</i>	<i>121</i>
<i>Luta contra os falsos apegos</i>	<i>122</i>
<i>Luta contra as manifestações do "eu" inferior – o egoísmo, o egocentrismo e a ambição</i>	<i>123</i>
<i>Desenvolvimento das qualidades positivas</i>	<i>125</i>
<i>Serviço a Deus.....</i>	<i>126</i>
ASPECTO PSICOENERGÉTICO DO APERFEIÇOAMENTO	126
Preparação do corpo.....	127
Exercícios preparatórios com a energia do corpo.....	128
Subjugação da mente	128
Descrição do Atman e como O conhecer	130
Descrição de Brahman e como alcançar o Nirvana em Brahman	132
Fortalecimento da consciência.....	135
Descrição de Ishvara	136
Conhecimento do Absoluto	138
APÊNDICE: CITAÇÕES DO MAHABHARATA	140
CITAÇÕES MAIS IMPORTANTES DO LIVRO DAS ESPOSAS (LIVRO 11 DO MAHABHARATA)	140
CITAÇÕES MAIS IMPORTANTES DO LIVRO DO ESFORÇO (LIVRO 5 DO MAHABHARATA).....	141

BIBLIOGRAFIA 144

Prefácio

O *Bhagavad-Gita* (*Canção de Deus*¹ traduzido do sânscrito) é a parte mais importante do *Mahabharata*, uma epopeia antiga da Índia que descreve certos acontecimentos que tiveram lugar entre 5 a 7 mil anos atrás.

O *Bhagavad-Gita* é uma grande obra filosófica que desempenhou o mesmo papel na história da Índia que o Novo Testamento nos países da cultura europeia. Ambos os livros proclamam poderosamente o princípio do Amor-Bhakti como a base do auto-desenvolvimento espiritual do ser humano. O *Bhagavad-Gita* também nos apresenta uma concepção integral sobre os problemas fundamentais da filosofia, tais como: o que é o ser humano, o que é Deus, em que consiste o significado da vida humana e quais são os princípios da sua evolução.

A personagem principal do *Bhagavad-Gita* é Krishna, um rajá indiano e um Avatar, isto é, a encarnação de uma Parte do Criador que, através de Krishna, transmitiu às pessoas os grandes preceitos espirituais.

As verdades filosóficas são expostas no *Bhagavad-Gita* na forma de um diálogo entre Krishna e o Seu amigo Arjuna antes de uma batalha.

¹ Ou *Canção Celestial* – a palavra *Deus*, ou *Divus*, provém do protoindo-europeu *Deiws*, que significava *Celestial* ou *Brilhante* [nota do tradutor].

Arjuna preparara-se para esta durante muito tempo. No entanto, ao encontrar-se de frente com os guerreiros do exército inimigo, reconheceu neles os seus próprios parentes e antigos amigos, pelo que, influenciado por Krishna, começou a duvidar sobre o seu direito a participar naquela batalha e partilhou as suas dúvidas com Ele.

Krishna respondeu dizendo-lhe: Vê quantas pessoas se reuniram aqui para dar as suas vidas por ti, e a batalha já é, na verdade inevitável!² Como podes tu, quem trouxe estas pessoas para morrer, abandoná-las no último momento? És um guerreiro profissional e tomaste as armas, por isso luta pela causa justa! E compreende que a vida de cada um de nós no corpo é só um momento da verdadeira vida! O ser humano não é um corpo e não morre com a morte do seu corpo. Neste sentido, nada pode matar e nada pode ser morto!

Arjuna, intrigado pelas palavras de Krishna, fez-lhe mais perguntas. De Suas respostas fica claro, obviamente, que não se pode percorrer o Caminho até à Perfeição através de assassinatos, mas sim através do Amor, Amor que pode ser desenvolvido primeiro pelos aspectos *manifestados* de Deus-Absoluto e depois pelo Próprio Criador.

² Antes disto Krishna tinha dirigido pessoalmente as negociações de paz com a outra parte propondo-lhes que devolvessem aquilo que não lhes pertencia sem derramamento de sangue, mas isto foi negado. E mais, tentaram matar o mensageiro, Krishna. Mas Ele criou uma visão de que um exército inumerável O guardava, e os inimigos retiraram-se.

As respostas de Krishna formam a essência do *Bhagavad-Gita*, um dos maiores livros que existe pela profundidade da sua sabedoria e pela amplitude dos problemas fundamentais cobertos.

Existem diversas traduções do *Bhagavad-Gita* para russo. Entre estas, a tradução de A. Kamenskaya e I. Mantsiarly [9] transmite da melhor maneira o aspecto meditativo das declarações de Krishna, mas é necessário mencionar que muitos pensamentos do texto foram traduzidos pela metade.

A tradução de V. S. Sementsov [10] é uma tentativa bem sucedida de reproduzir a estrutura poética do *Bhagavad-Gita* sânscrito. O texto, de facto, foi como uma canção, mas a exactidão da tradução declinou em alguns casos.

A tradução feita pela *Sociedade para a Consciência de Krishna* tem a vantagem de estar acompanhada pelo texto em sânscrito (incluindo a transliteração), mas o conteúdo está muito deturpado.

A tradução redigida por B. L. Smirnov [12] pretende ser, segundo a intenção dos tradutores, muito exacta, usando ao mesmo tempo uma linguagem "seca". No entanto, nesta e noutras traduções mencionadas, muitas declarações importantes de Krishna foram incompreendidas pelos tradutores, e por isso traduzidas incorrectamente. Os erros típicos são, por exemplo, a interpretação da palavra "Atman" como "o menor dos menores" em lugar de "o mais subtil do subtil" ou a tradução da palavra "buddhi" como "a mente supre-

ma”, “o pensamento puro” e outros conceitos semelhantes, em vez de “a consciência”. Só aqueles tradutores que alcançaram os degraus mais altos do yoga poderiam evitar este tipo de erros.

Aqui vos apresentamos uma nova edição do *Bhagavad-Gita*.

Glossário de termos em sânscrito

Atman – a essência do ser humano ou, por outras palavras, aquela parte do seu organismo multidimensional que se encontra na dimensão espacial mais alta e que deve ser conhecida³ (ver mais detalhes em [6]).

Brahman – Espírito Santo.

Buddhi yoga – sistema dos métodos para o desenvolvimento da consciência que se segue ao raja yoga.

Varnas – etapas evolutivas do desenvolvimento do ser humano na sua correspondência ao papel social: *shudras* são serventes; *vaishyas* são comerciantes, camponeses ou artesãos; *kshatriyas* são chefes ou guerreiros; *brahmans*, no significado original desta palavra, são aqueles que alcançaram o estado de Brahman. Na Índia e em alguns outros países a pertença a uma ou outra varna era herdada por nascimento, o que foi im-

³ O verbo conhecer é utilizado neste texto para explicitar o saber/ser, – o conhecimento directo, prático e experiencial. [nota do tradutor].

pugnado por muitos pensadores e negado por Deus (ver mais adiante no texto).

Gunas – combinações de qualidades, primariamente no que toca à sua expressão nas almas humanas. Existem três gunas: *tamas* corresponde a apatia, ignorância; *rajas* corresponde a energia, paixão; e *sattva* corresponde a harmonia, pureza. O ser humano, ao evoluir, deve ascender por estas gunas-degraus e depois ir ainda mais além⁴. Para isto é necessário adquirir primeiro as qualidades próprias da guna *rajas* e depois da guna *sattva*.

Guru – mestre espiritual.

Dharma – a lei objectiva da vida, o destino e o caminho do ser humano.

Indriyas – os “tentáculos” que “estendemos” até os objectos de percepção e reflexão através dos nossos órgãos dos sentidos, assim como através da mente (manas) e de buddhi.

Ishvara – Deus Pai, o Criador, Alá, Tao (no significado taoista desta palavra), a Consciência Primordial, Adi-Buda.

Yoga – o equivalente sânscrito da palavra latina religião, que pode significar ligação ou União de um ser humano com Deus, ou métodos para a aproximação a Ele. Podemos usar a palavra como a) o Caminho e os métodos do desenvolvimento religioso e b) o estado de União com Deus (neste caso, esta palavra escreve-se com maiúscula).

⁴ Mais adiante no texto podem encontrar detalhes adicionais a este respeito.

Maya – Ilusão Divina ou, por outras palavras, o mundo material que nos parece independente, autónomo, existente por si mesmo.

Manas – a mente.

Mahatma – o Grande Atman, isto é, uma pessoa que tem uma consciência altamente desenvolvida, uma pessoa evolutivamente madura e sábia.

Muni – sábio.

Paramatman – o Único e Supremo Atman Divino, o mesmo que Ishvara.

Prakriti – a matéria cósmica (no sentido geral).

Purusha – o espírito cósmico (no sentido geral).

Rajá – governante, rei.

Rishi – sábio.

Bhagavad-Gita

Conversa 1. O desespero de Arjuna

Dhritarashtra disse:

1:1. No campo do Dharma, no sagrado campo dos Kuru, os meus filhos e os filhos de Pandu reuniram-se com ânsia de brigar. Que estão a fazer os meus filhos⁵ e que estão a fazer os filhos de Pandu, ó Sanjaya⁶?

Sanjaya respondeu:

1:2. Vendo as hostes de Pandavas alinhando-se, o rajá Duriোধana aproximou-se do seu guru Drona e disse-lhe:

1:3. Veja, ó mestre, que exército tão poderoso dos filhos de Pandu reuniu o filho de Drupada, teu sábio discípulo!

1:4. Aqui estão os poderosos arqueiros, iguais a Bhishma e a Arjuna na batalha. São Yuyudhana, Virata e Drupada, que manuseia um grande carro de guerra,

⁵ Dhritarashtra e Pandu são os cabeças das famílias beligerantes, os Kauravas e os Pandavas. Arjuna pertence à família dos Pandavas.

⁶ Sanjaya é o clarividente que narra ao cego Dhritarashtra o que sucede no campo de batalha. A clarividência foi-lhe dada por Vyasa.

1:5 Dhrishtaketu, Chekitana, o valente rajá Kashi Purujit, Kuntibhoja e Shaivya, heróis entre os homens,

1:6. O poderoso Yudhamanyu, o intrépido Uttamoja, o filho de Saubhadra, e os filhos de Drupada, todos em grandes carros de guerra.

1:7. Conhece também a nossos chefes, os líderes do meu exército, ó melhor dos duas vezes nascidos⁷. Os seus nomes são:

1:8. Tu mesmo, os vitoriosos Bhishma, Karna e Kripa, também Ashbatthama, Vikarna e o filho de Somadatta,

1:9. Assim como muitos outros heróis dispostos a dar as suas vidas por mim e armados de uma maneira variada. Todos são guerreiros experientes.

1:10. Parecem-me insuficientes as nossas forças, ainda que estejam encabeçadas por Bhishma, e parecem-me suficientes as forças deles, ainda que estejam encabeçadas por Bhima.

1:11. Por isso, que todos os que estão de pé nas filas dos seus exércitos, e vocês, chefes, protejam Bhishma.

1:12. Para animar Duriোধana, o mais velho dos Kurus, o glorioso Bhishma soprou o seu búzio que soava como um rugido de leão.

1:13. Em seguida, como resposta, começaram a soar os búzios e os címbalos, os tambores e os cornos, e produziu-se um ruído tumultuoso.

1:14. Então, estando de pé no seu grande carro de guerra levado por cavalos brancos,

⁷ Os representantes dos varnas mais altos.

Madhava⁸ e Pandava⁹ começaram a soprar os seus búzios divinos.

1:15. Hrishiksha¹⁰ soprou o Panchajanya¹¹ e Dhananjaya soprou o Devadatta, enquanto que Vrikodara, temível por suas façanhas, soprou o Paundra!

1:16. O rei Yudhishtira, filho de Kunti, soprou o Anantavijaya, Nakula soprou o Sughosa, e Sahadeva soprou o Manipushpaka.

1:17. E o grande arqueiro Kashiya, e o poderoso guerreiro Shikhandi, no seu carro de guerra, e os invencíveis Dhristadyumna, Virata e Satyaki,

1:18. E Drupada e os seus filhos, e o poderosamente armado filho de Saubhadra, todos sopraram os seus búzios, ó senhor da Terra!

1:19. Este terrível rugido comoveu os corações dos filhos de Dhritarashtra, enchendo o céu e a terra de trovões.

1:20. Então, vendo os filhos de Dhritarashtra preparando-se para a batalha, Pandava, cujo capacete tinha a imagem de um macaco, levantou o seu arco.

1:21. E disse o seguinte dirigindo-se a Hrishiksha, o Senhor da Terra:

1:22. Entre dois exércitos está o meu carro de guerra, ó Infalível. Vejo aqui os guerreiros re-

⁸ Este e outros nomes são epítetos de Krishna.

⁹ Este e outros nomes são epítetos de Arjuna.

¹⁰ Este e outros nomes são epítetos de Krishna.

¹¹ Os epítetos das conchas de batalha dos guerreiros nomeados.

unidos para a batalha, guerreiros com quem devo lutar neste combate,

1:23. Eu vejo aqui os que anseiam por agradar ao filho perverso de Dhritarashtra.

Sanjaya disse:

1:24. Ao ouvir aquelas palavras de Arjuna, ó Bharata, Hrishkesha deteve o Seu magnífico carro de guerra entre os dois exércitos.

1:25. E apontando para Bhishma, Drona e todos os outros reis, disse: Ó Partha, olha estes Kurus aqui reunidos!

1:26. Então Partha viu, colocados uns contra outros, pais, avós, gurus, tios, primos, filhos, netos, amigos,

1:27. Sogros e antigos companheiros, separados em exércitos hostis. Vendo todos estes parentes alinhando-se, Arjuna, apoderado de uma comiseração profunda, disse com dor:

1:28. Ó Krishna! Vendo os meus parentes alinhar-se para o combate e desejosos de brigar,

1:29. As minhas pernas fraquejam, a minha garganta resseca-se, o meu corpo treme, os meus pelos eriçam-se;

1:30. Gandiva¹² escorrega das minhas mãos, toda a minha pele arde, não posso estar de pé e a minha mente rodopia!

1:31. Vejo presságios funestos, ó Keshava, e não vejo nada de bom a vir desta guerra fratricida!

1:32. Não desejo a vitória, ó Krishna, nem o reino, nem os prazeres. De que nos servem o rei-

¹² O arco de Arjuna.

no, ó Govinda, os prazeres mundanos ou a vida mesma,

1:33. Se aqueles para quem desejamos o reino, a felicidade e os prazeres estão aqui, prontos para o combate, tendo renunciado à sua vida e à sua riqueza,

1:34. Mestres, pais, filhos, avós, tios, sogros, netos, cunhados e outros parentes.

1:35. Não quero matá-los mesmo que eu próprio possa ser morto, ó Madhusudana! Não quero, nem mesmo que isto me desse o poder sobre os três mundos¹³! Como posso eu fazê-lo pelo poder terreno?

1:36. Que satisfação para nós pode dar a matança destes filhos de Dhritarashtra, ó Janardana? Cometeremos um grande pecado assassinando estes rebeldes.

1:37. Não devemos assassinar os filhos de Dhritarashtra, nossos parentes! Tendo assassinado os nossos parentes, como poderemos ser felizes, ó Madhava?

1:38. Mesmo que as suas mentes, ofuscadas pela cobiça, não vejam mal na destruição dos fundamentos familiares e na traição entre amigos,

1:39. Por que é que nós, que vemos o mal em tal destruição, não compreendemos e não rejeitamos este pecado, ó Janardana?

1:40. Com a destruição da família, perecem as tradições antigas; e quando a virtude se perde, o vício apodera-se de toda a família;

¹³ Os três mundos são a dimensão espacial do Criador, a de Brahman e o mundo da matéria.

1:41. Com o predomínio do vício, ó Krishna, as mulheres da família depravam-se; e da depravação das mulheres surge a mistura dos varnas!

1:42. Tal mistura assegura o inferno para os assassinos da família e para a própria família, porque as almas dos seus antepassados perdem as suas forças por falta das oferendas de arroz e água.

1:43. Por causa do pecado destes assassinos, que causaram a mistura dos varnas, a casta antiga e as virtudes familiares perdem-se também!

1:44. E os que destruíram os costumes familiares permanecem para sempre no inferno, ó Janardana. Assim ouvimos.

1:45. Ai! Pelo desejo de possuir o reino, estamos dispostos a cometer um grande pecado: matar os nossos próprios parentes!

1:46. Se eu, desarmado e sem opor resistência, for assassinado no combate pelos filhos armados de Dhritarashtra, será mais fácil para mim.

Sanjaya disse:

1:47. Ao dizer isto no campo de batalha, Arjuna, cheio de pesar, deixou-se cair no assento do seu carro de guerra e largou o seu arco e flechas.

Assim diz a primeira conversa entre Sri Krishna e Arjuna, nos gloriosos Upanishads do bendito Bhagavad-Gita, a Ciência do Eterno, a Escritura do Yoga, chamada:

O desespero de Arjuna.

Conversa 2.

Samkhya yoga

Sanjaya disse:

2:1. A ele, sobrecarregado pelo pesar, com os olhos cheios de lágrimas e sumido no desespero, Madhusudana disse:

2:2. De onde vem e como se apoderou de ti, neste momento crucial, este desespero tão vergonhoso e indigno de um Ariano, que bloqueia as portas do paraíso, ó Arjuna?

2:3. Não cedas à fraqueza, ó Partha! Livra-te dessa fraqueza miserável e ergue-te, ó Parantapa!

Arjuna disse:

2:4. Ó Madhusudana! Como vou atacar com flechas Bhishma e Drona, que merecem o respeito mais profundo, ó Conquistador dos inimigos?

2:5. Em verdade, é melhor viver de esmola, como um pobre, do que assassinar estes grandes gurus! Se assassinar estes veneráveis gurus, então todo o meu alimento ficará manchado com o seu sangue!

2:6. Eu não sei que seria melhor: conquistar ou ser conquistado por aqueles que estão contra nós – os filhos de Dhritarashtra –, com a morte dos quais nós próprios perderemos a vontade de viver!

2:7. O meu coração está cheio de angústia, a minha mente está perplexa – estou confuso quanto ao meu dever. Rogo-Te que me digas com cer-

teza, o que é melhor? Sou Teu discípulo e peço-te, por favor, instruí-me!

2:8. A angústia faz tremer os meus sentidos, e não sei de nada que a possa dissipar – nem o alcançar o poder superior na Terra nem o domínio sobre os deuses!

Sanjaya disse:

2:9. Tendo pronunciado aquelas palavras dirigidas a Hrishikesha, Gudakesha, o destruidor dos inimigos, anunciou: “Govinda, não vou lutar!”, e calou-se.

2:10. De pé entre os dois exércitos, Hrishikesha, com um sorriso, disse ao desanimado Arjuna:

2:11. Lamentas-te por aquilo pelo que não há que lamentar-se, ainda que tenhas dito palavras de sabedoria. Mas os sábios não se lamentam, nem pelos vivos, nem pelos mortos!

2:12. Pois, em verdade, não houve tempo nenhum no qual Eu ou tu ou estes reis não tenhamos existido e, verdadeiramente, tampouco deixaremos de existir no futuro.

2:13. Tal como a alma que vive no corpo passa pela infância, amadurecimento e velhice, da mesma maneira deixa o seu corpo e passa para outro. Uma pessoa forte não sofre por isto.

2:14. O contacto com a matéria, ó Kaunteya, dá calor ou frio, prazer ou dor. Estas sensações são transitórias, chegam e vão-se. Suporta-as com coragem, ó Bharata!

2:15. Quem é inamovível por estas, ó melhor dos homens, quem permanece sóbrio e inalterável

perante a felicidade e perante a desgraça, é capaz de alcançar a Imortalidade.

2:16. Fica a saber que o transitório, impermanente, não tem verdadeira existência, e o eterno, o imperecível, nunca deixa de existir! Os que penetraram na essência das coisas e veem a verdade discernem tudo isto.

2:17. Fica a saber que ninguém pode destruir Aquele que permeia o universo inteiro! Ninguém pode levá-Lo à morte! Aquele Eterno e Imperecível está para lá do controlo de qualquer um.

2:18. Apenas o corpo de uma alma encarnada é perecível, mas a alma é eterna e indestrutível. Por isso luta, ó Bharata!

2:19. Aquele que pensa que pode matar e aquele que pensa que pode ser morto, ambos estão enganados! O ser humano não pode matar nem ser morto!

2:20. O ser humano não aparece, nem desaparece – uma vez tendo vindo a existir, nunca cessa de ser. O ser humano, uma alma imortal, não perece com a destruição do corpo!

2:21. Quem sabe que o ser humano é uma alma indestrutível, eterna, não-nascida e imortal, como pode matar, ó Partha, ou ser morto?

2:22. Assim como o ser humano deixa a sua roupa velha e põe uma nova, da mesma maneira deixa o seu corpo desgastado e se veste com um novo.

2:23. Nada pode cortar uma alma, o fogo não a pode queimar, a água não a pode molhar, o vento não a pode secar.

2:24. Pois é impossível cortar, queimar, molhar ou secar uma alma, que não é susceptível de ser cortada, queimada, molhada ou seca.

2:25. Uma alma – não encarnada – diz-se ser imanifesta, sem forma, imperecível. Sabendo isto, não deves afligir-te!

2:26. Mesmo que pensasses que a alma nasce e morre uma e outra vez, mesmo assim, ó poderosamente armado, não deverias afligir-te!

2:27. Em verdade, a morte está destinada para quem nasceu, e o nascimento é inevitável para quem morreu! Não lamentes o inevitável!

2:28. Todos os seres são imanifestos antes da sua manifestação material, e são imanifestos depois desta. São manifestados apenas no meio, ó Bharata! Por que te afliges então?

2:29. Uns consideram a alma uma maravilha, outros falam desta como uma maravilha, e também existem aqueles que, tendo chegado a saber sobre ela, não compreendem o que significa.

2:30. Um ser encarnado nunca pode ser morto, ó Bharata! Por isso não te aflijas por nenhuma criatura morta!

2:31. E considerando o teu próprio dharma, não deves vacilar, ó Arjuna! Verdadeiramente, para um kshatriya não há nada mais desejável do que uma guerra justa!

2:32. Felizes são, ó Bharata, aqueles kshatriyas que podem participar em tal batalha! É como uma porta aberta para o Céu!

2:33. Mas se te retiras agora desta batalha justa, negando assim o teu dharma e honra, então incorrerás em pecado.

2:34. Todos saberão sobre a tua eterna desonra. E para um glorioso a desonra é pior que a morte!

2:35. Os grandes guerreiros nos carros de guerra pensarão que o medo te fez fugir do campo de batalha. E tu, quem eles estimam tanto, serás desprezado por eles.

2:36. Os teus inimigos dirão muitas palavras indignas questionando a tua valentia. Que será mais doloroso?

2:37. Morto, irás ao paraíso; vencedor, desfrutarás da Terra! Por isso levanta-te, ó Kaunteya, e prepara-te para combater!

2:38. Reconhecendo como iguais a alegria e a aflição, o êxito e o fracasso, a vitória e a derrota, entra na batalha! Assim evitarás o pecado!

2:39. O que declarei perante ti são os ensinamentos de samkhya sobre a consciência. Agora escuta como se pode conhecer isto através do buddhi yoga¹⁴. Ó Partha, através de buddhi poderás romper a prisão do dharma!

2:40. No Caminho deste yoga não há perda. Mesmo um pequeno avanço neste Caminho salva o yogi de grande perigo.

2:41. A vontade do determinado é dirigida firmemente a este propósito! Os impulsos do in-

¹⁴ O sistema dos métodos para o desenvolvimento da consciência que conduz à União com o Criador.

deciso ramificam-se infinitamente, ó alegria dos Kurus!

2:42. Floridas são as palavras das pessoas não sábias que seguem os Vedas¹⁵ literalmente, ó Partha. Elas dizem "para além disto, não há nada¹⁶!"

2:43. As suas mentes estão cheias de desejos, a sua meta mais alta é o paraíso, a sua preocupação é uma boa reencarnação, todas as suas acções e rituais estão direccionadas apenas para conseguir prazer e poder.

2:44. Para aqueles que estão apegados aos prazeres e ao poder, que estão ligados a isto, a vontade decidida, dirigida firmemente ao Samadhi, é inacessível!

2:45. Os Vedas ensinam sobre as três gunas! Transcende estas gunas, ó Arjuna! Sê livre da dualidade¹⁷ e permanece constantemente em harmonia, indiferente às posses terrenas e enraizado no Atman!

2:46. Para aquele que conheceu Brahman, os Vedas são tão úteis como um pequeno lago numa área inundada!

2:47. Considera apenas o trabalho e não a recompensa por ele! Que o teu motivo para as ac-

¹⁵ Os Vedas são os livros antigos que determinavam a cosmovisão pagã dos hindus antes da vinda de Krishna.

¹⁶ Isto é, para além do que é declarado nos Vedas.

¹⁷ De perseguir a verdadeira e falsa metas ao mesmo tempo.

ções não seja a recompensa, mas tampouco te entregues à inactividade!

2:48. Renunciando ao apego pela recompensa pelo teu trabalho, torna-te igualmente equilibrado tanto no êxito como no fracasso, ó Dhananjaya! Tal equanimidade é característica do yoga!

2:49. Rejeitando incessantemente toda a actividade desnecessária com a ajuda do buddhi yoga, ó Dhananjaya, aprende a controlar-te enquanto consciência. Miseráveis são aqueles que agem só por causa da recompensa pela sua actividade!

2:50. Quem se entrega por completo ao trabalho com a consciência não obtém mais as consequências kármicas boas ou más de sua actividade, por isso entrega-te ao yoga! O yoga é a arte da actividade!

2:51. Os sábios dedicados ao trabalho com a consciência libertam-se da lei do karma e da necessidade de encarnar de novo, obtendo a libertação total do sofrimento!

2:52. Quando tu — como consciência — te libertas das redes da ilusão, tornas-te indiferente ao que ouviste e ao que ainda ouvirás¹⁸.

2:53. Quando transcenderes o encantamento pelos Vedas e te estabeleceres na paz do Samadhi, então alcançarás o Yoga.

Arjuna disse:

2:54. Qual é a marca da pessoa que acalmou os seus pensamentos e que se estabeleceu no

¹⁸ Isto é, o teu próprio conhecimento será completo.

Samadhi, ó Keshava? Como fala, caminha e se senta?

O Senhor Krishna disse:

2:55. Aquele que renunciou a todos os desejos sensuais e, tendo penetrado profundamente no Atman encontrou satisfação no Atman, então torna-se firme na sabedoria.

2:56. Aquele cuja mente fica tranquila no meio das aflições, imperturbável no meio de prazeres, medo e ira – quem é firme nisto, chama-se muni.

2:57. Quem não está apegado a nada terreno, quem ao encontrar-se com algo agradável ou desagradável não se regozija nem o detesta – estabeleceu-se no verdadeiro conhecimento.

2:58. Retirando os seus indriyas dos objectos terrenos, como uma tartaruga que recolhe as suas patas e a sua cabeça para a carapaça – alcançou a compreensão verdadeira.

2:59. Aquele que percorre o Caminho do desapego liberta-se dos objetos dos sentidos, mas não do gosto por estes! Contudo, até o gosto por estes desaparece naquele que conheceu o Supremo!

2:60. Ó Kaunteya, os indriyas agitados podem distrair até a mente de uma pessoa sábia que tenta controlá-los.

2:61. Tendo domado os seus indriyas, que esta pessoa entre em harmonia tendo-Me a Mim como a Meta Mais Alta! Apenas aquele que sabe controlar os seus indriyas possui a compreensão verdadeira.

2:62. Se um regressa mentalmente aos objectos terrenos inevitavelmente surge um apego a estes. Do apego nasce o desejo de os ter, e da impossibilidade de satisfazer tais desejos surge a ira.

2:63. A ira causa a deformação total da percepção, e tal deformação causa a perda da memória¹⁹. A perda da memória causa a perda da energia da consciência. Perdendo a energia da consciência, a pessoa degrada-se.

2:64. No entanto, quem dominou os seus indriyas rejeitado a atracção e a aversão e se dedicou ao Atman, obtém a pureza interior!

2:65. Ao obter a pureza, põe-se um fim ao sofrimento e a consciência fortalece-se rapidamente²⁰.

2:66. Aquele que não é determinado não pode ser uma consciência desenvolvida, não tem felicidade nem paz. E sem estas – será o êxtase possível?

2:67. A mente daquele que cede perante a pressão das suas paixões é arrastada como um barco pela tormenta!

2:68. Por isso, ó poderosamente armado, aquele cujos indriyas estão completamente separados dos objectos terrenos tem a compreensão verdadeira!

¹⁹ A memória do que se alcançou anteriormente.

²⁰ Isto é, tem lugar a sua *cristalização*, ou por outras palavras, o processo do crescimento da consciência.

2:69. O que é noite para todos, para o sábio muni é tempo de estar desperto. Quando os outros estão acordados, para o sábio muni a noite vem.²¹

2:70. Quem permanece inamovível pelos desejos sensuais, da mesma maneira com o oceano não se agita pelos rios que fluem para ele – tal pessoa obtém a calma. E aqueles que seguem os seus desejos nunca conseguem encontrar calma.

2:71. Apenas aquele que rejeitou os seus desejos até tal grau e caminha para diante sendo livre das paixões, do egoísmo e da sensação de “eu” obtém a calma!

2:72. Este é o estado de Brahman, ó Partha! Quem o tiver alcançado não se engana. E quem o alcança, mesmo que seja na hora da morte, obtém o Nirvana em Brahman.

Assim diz a segunda conversa entre Sri Krishna e Arjuna, nos gloriosos Upanishads do bendito Bhagavad-Gita, a Ciência do Eterno, a Escritura do Yoga, chamada:

Samkhya yoga.

Conversa 3. Karma yoga

Arjuna disse:

3:1. Se Tu dizes que o caminho do conhecimento é superior ao caminho da acção, ó Janar-

²¹ Metaforicamente.

dana, por que me encorajas a uma acção tão terrível?

3:2. As Tuas palavras ambíguas confundem-me! Revela-me claramente – como posso alcançar o êxtase?

O Senhor Krishna disse:

3:3. Como disse antes, ó puro, existem duas direcções possíveis de desenvolvimento – o yoga da reflexão e o yoga da acção correcta.

3:4. O ser humano não alcança a libertação das grilhetas do destino rejeitando a acção. Só através da renúncia, não ascende até à Perfeição.

3:5. Ninguém pode, nem sequer por um momento, permanecer verdadeiramente inactivo, já que as propriedades da prakriti obrigam todos a agir!

3:6. Aquele que dominou o controlo sobre os indriyas mas ainda sonha com objectos terrenos ilude-se a si próprio. Este pode ser comparado a um hipócrita!

3:7. Mas aquele que conquistou os seus indriyas e realiza o karma yoga livremente é digno de admiração!

3:8. Portanto, realiza acções virtuosas, pois a acção é melhor que a inacção! Permanecendo inactivo, nem sequer é possível manter o próprio corpo!

3:9. As pessoas mundanas são escravizadas pela acção se esta não se realiza como um sacrifí-

cio.²² Realiza as tuas acções como oferendas a Deus, permanecendo livre de apego a tudo o que é terreno, ó Kaunteya!

3:10. Deus criou a humanidade em conjunto com a lei do espírito de sacrifício. Ao fazê-lo, disse: "Floresçam através do sacrifício! Que isto seja desejado por vocês!

3:11. Satisfaçam o Divino com as vossas acções sacrificiais, e então o Divino vos satisfará a vocês! Agindo pelo Seu bem alcançarão o bem superior.

3:12. Pois o Divino, sendo satisfeito pelas vossas acções sacrificiais, enviar-vos-á tudo aquilo de que necessitarem na vida!". Aquele que não responde com presentes aos presentes recebidos é verdadeiramente um ladrão!

3:13. Os virtuosos que se alimentam do que sobrou das suas oferendas sacrificiais a Deus são libertados dos pecados. Em troca, aqueles que se preocupam apenas com sua própria comida alimentam-se do pecado!

3:14. Graças à comida, os corpos dos seres crescem. A comida surge da chuva, e a chuva surge do sacrifício²³. O sacrifício é a realização de acções correctas.

3:15. Fica a saber que Brahman realiza o cumprimento dos destinos das pessoas. E Brah-

²² Por outras palavras, as acções devem realizar-se, não para si próprio, e sim para Deus, como actos de participação na Sua Evolução.

²³ Isto é, como resultado da conduta correcta das pessoas.

man representa o Supremo. E o Onnipresente Brahman apoia sempre o comportamento sacrificial nas pessoas!

3:16. Aquele que não segue esta lei do espírito de sacrifício, e portanto tem uma vida cheia de pecado, que vive apenas para os prazeres sensuais – tal pessoa vive em vão, ó Partha!

3:17. Apenas aqueles que encontraram a alegria e a paz no Atman e estão felizes apenas no Atman são livres dos deveres terrenos.

3:18. Estes já não têm deveres de fazer ou não fazer algo neste mundo, e em nenhuma criatura buscam o amparo para alcançar os seus propósitos.

3:19. Por isso, realiza incessantemente os teus deveres sem qualquer expectativa de recompensa. Pois, em verdade, realizando acções desta maneira o ser humano alcança o Supremo!

3:20. Em verdade, foi assim que Janaka e outros alcançaram a Perfeição! Por isso, age assim tu também, lembrando-te da unidade do Absoluto!

3:21. O que a melhor pessoa faz, os outros fazem também – as pessoas seguem tal exemplo.

3:22. Ó Partha, não há nada nos três mundos que Eu deva fazer ou que não tenha alcançado! Ainda assim, estou constantemente activo!

3:23. Pois se Eu não estivesse sempre activo, as pessoas por todo o lado começariam a seguir o Meu exemplo!

3:24. O mundo seria destruído se Eu deixasse de agir! Eu seria a causa da mistura dos varnas e da destruição dos povos.

3:25. Uma pessoa não sábia age por egoísmo, ó Bharata! Por outro lado, o sábio age sem egoísmo, para o bem dos outros!

3:26. O sábio não deve confundir as pessoas não sábias apegadas à actividade mundana! O sábio deve antes tentar trazer todas essas actividades à harmonia Comigo.

3:27. Todas as acções surgem das três gunas. Mas aquele que é iludido pelo orgulho pensa: "Sou eu que as faço!".

3:28. Aquele que conhece a essência da distribuição das acções de acordo com as gunas, ó poderoso, e recorda que "as gunas andam à volta das gunas", tal pessoa liberta-se da actividade mundana.

3:29. As pessoas iludidas pelas gunas estão atadas aos assuntos destas gunas. O sábio não perturba aqueles cuja compreensão ainda não é completa e que são preguiçosos.

3:30. Deixa-Me controlar todas as acções e tu, submerso no Atman, calmo, sendo livre do orgulho e egoísmo – luta, ó Arjuna!

3:31. Aqueles que seguem os Meus Ensinaamentos firmemente, que estão cheios de devoção e livres da inveja – nunca podem ser acorrentados pelas suas acções!

3:32. E aqueles loucos que injuriam os Meus Ensinaamentos e não os seguem, que estão des-

providos de compreensão – fica a saber que estão condenados!

3:33. As pessoas sábias tratam de viver em harmonia com o mundo da prakriti. Todos os seres encarnados formam parte desta! Para quê, então, opor-se à prakriti?

3:34. A atracção e a aversão aos objetos (terrenos) dependem da distribuição dos indriyas. Não sucumbas nem a uma nem à outra! Na verdade, estes estados são obstáculos no Caminho!

3:35. O cumprimento dos teus próprios deveres, mesmo que sejam modestos, é melhor que o cumprimentos dos deveres alheios, mesmo que sejam os mais elevados. É melhor terminar a encarnação cumprindo o teu próprio dharma! O dharma alheio está cheio de perigo!

Arjuna disse:

3:36 Mas o que é que leva o ser humano a pecar contra a sua própria vontade, ó Varshneya? Verdadeiramente, é como se existisse uma força misteriosa que o empurra!

O Senhor Krishna disse:

3:37. É a paixão sexual, é a ira – filhos da insaciável, pecaminosa guna rajas. Estuda-as, as maiores inimigas do ser humano na Terra!

3:38. Como uma chama oculta pelo fumo, como um espelho coberto de pó, como um embrião envolto no âmnio, da mesma maneira tudo no mundo está envolvido nas paixões humanas!

3:39. A sabedoria também está oculta pelo seu inimigo eterno – o desejo pelo mundano, insaciável como uma chama!

3:40. O buddhi e os indriyas, incluindo a mente, são o seu âmbito. Através destes, encobrindo a sabedoria, o desejo ilude o habitante do corpo.

3:41. Por isso, aprendendo a controlar os teus indriyas, ó melhor dos Bharatas, refreia esta fonte do pecado, inimigo do conhecimento e destruidor da sabedoria!

3:42. Diz-se que o controlo sobre os indriyas é magnífico! Os indriyas mais altos são os indriyas da mente. Mas a consciência desenvolvida está muito acima da mente. E muito mais acima da consciência (humana individual) desenvolvida está Ele!

3:43. Tendo compreendido que Ele está muito acima da consciência (humana) desenvolvida e tendo-te estabelecido no Atman, mata, ó poderoso, este inimigo que se apresenta sob a forma do dificilmente conquistável desejo pelos bens terrenos.

Assim diz a terceira conversa entre Sri Krishna e Arjuna, nos gloriosos Upanishads do bendito Bhagavad-Gita, a Ciência do Eterno, a Escritura do Yoga, chamada:

Karma yoga.

Conversa 4. Yoga da Sabedoria

O Senhor Krishna disse:

4:1. Este yoga eterno Eu revelei-o a Vivasvan, Vivasvan transmitiu-o a Manu, e Manu transmitiu-o a Ikshvaku.

4:2. Assim, os reis-sábios aprenderam uns dos outros, mas com o passar do tempo o yoga na Terra decaiu, ó Parantapa.

4:3. Este mesmo yoga antigo Eu revelei-to agora, porque és fiel a Mim e és Meu amigo. Neste yoga abre-se o mistério mais alto!

Arjuna disse:

4:4. Vivasvan tinha nascido antes de Ti. Por isso, como devo compreender que Tu lhe revelaste a ele os Ensinamentos?

O Senhor Krishna disse:

4:5. Tu e Eu tivemos muitos nascimentos no passado, ó Arjuna. Eu conheço-os todos, mas tu não conheces os teus, ó Parantapa!

4:6. Apesar de ser o Atman eterno e imperecível e de ser Ishvara, dentro da prakriti que depende de Mim Eu manifesto-Me através da Minha maya.

4:7. Quando a integridade (na Terra) decai, ó Bharata, e a injustiça começa a reinar, Eu manifesto-Me²⁴.

4:8. Para salvar os bons, derrotar aqueles que fazem o mal e restaurar o dharma, Eu manifesto-Me assim século após século.

4:9. Quem realmente conheceu a essência das Minhas Aparições milagrosas, ao deixar o seu corpo não encarna de novo, mas une-se Comigo, ó Arjuna!

²⁴ Num corpo como um Avatar.

4:10. Tendo-se libertado dos falsos apegos, do medo e da ira e tendo conhecido a Minha Existência, muitos, purificados no Fogo da Sabedoria, obtêm o Grande Amor por Mim.

4:11. Seja de que maneira as pessoas venham a Mim, assim Eu as recebo. Pois os caminhos pelos quais elas vêm a Mim a partir de todos os lados são Meus caminhos, ó Partha!

4:12. Aqueles que procuram o êxito nas suas actividades terrenas adoram os “deuses”. Eles podem obter êxito rapidamente no mundo da matéria graças a tais acções.

4:13. De acordo com as gunas e as variantes das actividades das pessoas, Eu criei os quatro varnas. Fica a saber que Eu sou o Seu Criador, ainda que não aja e não me envolva nestas!

4:14. As acções não Me afectam, a recompensa por cumpri-las não Me seduz. Quem Me conhece assim não se enreda nas consequências kármicas da sua actividade!

4:15. Os sábios que alcançaram a Libertação realizavam as suas acções tendo isto em conta. Realiza-as tu também seguindo o exemplo dos teus predecessores!

4:16. “O que é a acção e o que é a *não-acção?*”, até mesmo as pessoas razoáveis se confundem nisto. Explicar-to-ei para que possas libertar-te do erro.

4:17. É essencial compreender que há acções necessárias, acções desnecessárias e a *não-acção*! Há que orientar-se bem neste assunto!

4:18. Quem vê a *não-acção* na actividade e a acção na inactividade é verdadeiramente consciente, e mesmo permanecendo envolvido nas actividades entre outras pessoas, permanece livre.

4:19. Os que sabem dizem que as acções daqueles cujas iniciativas estão livres de ânsias terrenas e da busca pelo ganho pessoal são purificadas pelo fogo da consciência desenvolvida.

4:20. Sem perseguir ganho pessoal, estão sempre satisfeitos sem procurar apoio em ninguém, permanecem na *não-acção* ainda que ajam constantemente.

4:21. Sem desejar benefício pessoal, tendo rendido o seus pensamentos ao Atman e tendo renunciado às sensações tais como "Isto é meu!", cumprindo o seu dharma não mancham os seus destinos.

4:22. Já que estão satisfeitos com o que lhes chega e são livres da dualidade, não têm inveja e permanecem desapegados durante o êxito e o fracasso, as suas acções não os estorvam nem mesmo quando as realizam.

4:23. Aqueles que, tendo renunciado aos apegos materiais, alcançaram a libertação das paixões terrenas, têm os pensamentos enraizados na sabedoria e realizam as acções só como oferendas sacrificiais a Deus – todas as suas acções se unem com a harmonia de todo o Absoluto.

4:24. A Vida de Brahman é sacrificial. Brahman é um Sacrifício que chega tendo uma Aparência Flamejante. Só é possível conhecer Brah-

man com a Sua ajuda – ao fazê-lo, o devoto submerge-se em Samadhi.

4:25. Alguns yogis acreditam estar a fazer sacrifícios ao venerar “deuses”. Outros realizam serviço sacrificial sendo o Fogo Bramânico.

4:26. Existem também aqueles que sacrificam a sua audição ou outros órgãos dos sentidos para se controlarem²⁵, ou sacrificam o som e os outros objectos dos sentidos que excitam os indriyas.

4:27. Outros queimam no Fogo do Atman toda a actividade desnecessária dos indriyas e as energias que entram nos seus corpos, tratando de obter assim a sabedoria.

4:28. Outros sacrificam os seus bens ou fazem sacrifícios através do asceticismo, através dos rituais religiosos, através da diligência nas ciências, na obtenção do conhecimento ou através da observância de votos austeros.

4:29. Outros entregam a energia que sai dos seus corpos à que entra, ou a que entra à que sai. Outros movem as energias que entram e saem, fazendo pranayama.

4:30. Todos eles, ainda que sejam em aparência diferentes, entendem a essência do espírito de sacrifício e purificam os seus destinos durante tais actividades.

4:31. Os que se alimentam do néctar das sobras que ficaram das suas oferendas aproximam-se da Morada de Brahman. Este mundo não é pa-

²⁵ Isto é, “desligam-nos” de uma maneira ou outra tentando entregar-se à meditação completamente.

ra aquele que não sacrifica, e ainda menos o é o êxtase no outro mundo, ó melhor dos Kurus!

4:32. As oferendas a Brahman são numerosas e diversas! Fica a saber que todas estas nascem da acção! Depois de conhecer isto, serás livre!

4:33. Realizar um sacrifício com a própria sabedoria²⁶ é melhor que qualquer sacrifício exterior, ó destruidor dos inimigos! Todas as acções do sábio, ó Partha, chegam a ser perfeitas!

4:34. Portanto, obtém a sabedoria através da devoção, investigação e serviço! Os sábios e clari-videntes que penetraram na essência das coisas iniciar-te-ão nisto.

4:35. Ao conhecer isto, já não te perturbarás tanto, ó Pandava, porque verás todos os seres encarnados no mundo de maya a partir do mundo do Atman.

4:36. Mesmo que fosses o maior pecador de todos, poderias cruzar o abismo do sofrimento na barca da sabedoria!

4:37. Da mesma maneira que o fogo transforma a lenha em cinzas, o fogo da sabedoria queima completamente todas as acções falsas!

4:38. No mundo não existe melhor purificador que a sabedoria! Através desta, aquele que é hábil no yoga alcança no tempo devido a Iluminação no Atman!

²⁶ Isto é, realizar serviço desinteressado por outras pessoas com o próprio conhecimento e experiência sem estar apegado à acção.

4:39. Quem está cheio de fé obtém a sabedoria. Quem aprende a controlar os seus indriyas obtém-na também. Depois de a obter eles chegam rapidamente aos mundos mais altos.

4:40. Por outro lado, os ignorantes, os desprovidos de fé e os vacilantes caminham para a perdição! Para aqueles que duvidam não existe nem este mundo, nem o outro, nem a felicidade!

4:41. Quem com o yoga renunciou às acções falsas e com a sabedoria removeu toda a dúvida, quem se estabeleceu no Atman não pode ser preso pela acção, ó Dhananjaya!

4:42. Por isso, cortando as dúvidas com a espada da sabedoria do Atman permanece no Yoga, ó Bharata!

Assim diz a quarta conversa entre Sri Krishna e Arjuna, nos gloriosos Upanishads do bendito Bhagavad-Gita, a Ciência do Eterno, a Escritura do Yoga, chamada:

Yoga da Sabedoria.

Conversa 5. Yoga do desapego

Arjuna disse:

5:1. Tu exaltas o sannyasa²⁷, ó Krishna, assim como o yoga! Qual destes dois é preferível? Diz-me definitivamente!

²⁷ Sannyasa é o mesmo que monacato e implica um estilo de vida desapegado do mundano em harmonia com Deus, um a um com Ele.

O Senhor Krishna disse:

5:2. Tanto o sannyasa como o karma yoga te levarão ao bem superior. Mas, em verdade, o karma yoga é preferível!

5:3. Fica a saber que o verdadeiro sannyasin é aquele que não odeia ninguém e não deseja nada terreno! Livre da dualidade, ó poderosamente armado, tal pessoa desfaz-se do que o prende com facilidade!

5:4. Para além disso, não são os sábios e sim as crianças que falam de samkhya e de yoga como de duas coisas diferentes – quem é diligente pelo menos num destes alcança os frutos de ambos!

5:5. O nível de avanço alcançado pelos seguidores de samkhya também é alcançado pelos yogis. Tem razão aquele que vê que o samkhya e o yoga são um em essência!

5:6. Contudo, sem o yoga, ó poderosamente armado, é realmente difícil alcançar o sannyasa! Por outro lado, o sábio dirigido pelo yoga alcança Brahman rapidamente!

5:7. Quem é persistente no yoga, quem através disto abriu para si o caminho para o Atman e se estabeleceu n'Este, quem conquistou os seus indriyas e conheceu a unidade dos Atmans de todos os seres, mesmo agindo, não cai em agitação.

5:8. "Eu não realizo acções desnecessárias!" isto é o que deve saber aquele que alcançou a harmonia e conheceu a verdade. Vendo, ouvindo,

cheirando, tocando, comendo, movendo-se, dormindo, respirando,

5:9. Falando, dando, recebendo, abrindo e fechando os olhos, esta pessoa deve ser consciente de que tudo isto são apenas os indriyas que se movem entre os objectos.

5:10. Quem dedica as suas acções a Brahman realizando-as sem apego nunca será manchado pelo pecado, da mesma maneira que as folhas de lótus não se molham com a água!

5:11. Tendo renunciado aos apegos (às acções no mundo da matéria e aos seus frutos), um yogi age com o corpo, com a consciência e com os indriyas, incluindo os da mente, para bem do conhecimento do seu próprio Atman.

5:12. Quem é equilibrado e renunciou a procurar as recompensas pela sua actividade obtém a paz perfeita. Por outro lado, o desequilibrado, movido pelos seus desejos terrenos e apegado à recompensa, está aprisionado!

5:13. Tendo renunciado com a sua razão às acções desnecessárias, aquele que habita no corpo permanece tranquilamente nesta cidade de nove portas sem agir e sem forçar nada a agir.

5:14. Nem a atitude de considerar os objectos como sua propriedade, nem a actividade desnecessária das pessoas, nem o apego aos frutos desta são criadas pelo Senhor do mundo, mas sim pela vida que se desenvolve na matéria.

5:15. O Senhor não é responsável pelos actos das pessoas, sejam estes bons ou maus. Esta

sabedoria permanece envolvida pela ignorância que dominou as pessoas.

5:16. No entanto, para aquele que destruiu a ignorância com o conhecimento do Atman, esta sabedoria, brilhando como o Sol, revela o Supremo!

5:17. Aquele que se conheceu a si mesmo como um buddhi, que se identificou com o Atman, que confia apenas no Senhor e que encontra o refúgio só n'Ele, caminha para a Libertação sendo purificado pela sabedoria salvadora!

5:18. O sábio olha igualmente para um brahman, adornado com o saber e a humildade, para um elefante, uma vaca, um cachorro e até para aquele que come um cachorro.

5:19. Aqui na Terra, o nascimento e a morte são conquistados por aquela pessoa cuja mente está calma! Brahman está limpo de pecado e permanece na calma. Por isso, quem também permanece na calma chega a conhecer Brahman!

5:20. Sendo uma consciência calma e clara, aquele que conheceu Brahman e se estabeleceu n'Este não se regozija ao receber o agradável nem se aflige ao receber o desagradável.

5:21. Quem não está apegado à satisfação dos seus sentidos com o exterior e se deleita no Atman, ao alcançar a Unidade com Brahman saboreia o Êxtase eterno.

5:22. As alegrias que surgem do contacto com os objectos materiais são, em verdade, o coração do sofrimento, posto que têm um começo e

um fim, ó Kaunteya! Não é nestes que o sábio encontra a alegria!

5:23. Quem, aqui na Terra antes da libertação do seu corpo, consegue resistir às ânsias terrenas e à ira, alcançou a harmonia e é feliz!

5:24. Quem está feliz em seu interior, quem se alegra não com o exterior²⁸, e quem é iluminado (com o amor) a partir de dentro é capaz de conhecer a essência de Brahman e o Nirvana em Brahman!

5:25. Aqueles rishis que se limpam dos vícios²⁹, que se libertaram da dualidade, que conheceram o Atman e que se dedicaram ao bem de todos recebem o Nirvana em Brahman.

5:26. Aqueles que estão livres das ânsias terrenas e da ira, que estão ocupados com a prática espiritual, que aprenderam a controlar a mente e que conheceram o Atman obtêm o Nirvana em Brahman.

5:27. Tirando os seus indriyas do que é terreno, dirigindo todo o olhar para a *profundidade*³⁰, prestando atenção à energia que entra e sai³¹,

5:28. Controlando os seus indriyas, a sua mente e a consciência, propondo-se como meta o alcance da Libertação, renunciando às ânsias ter-

²⁸ Isto é, não precisa de nada exterior para se alegrar [nota do tradutor].

²⁹ Os defeitos éticos, qualidades negativas.

³⁰ Na profundidade do espaço multidimensional.

³¹ Não permitir-se gastar mal a energia do organismo.

renas, ao medo e à ira, um alcança a Liberdade completa.

5:29. Quem Me conheceu como o Grande Ishvara, o Benfeitor de cada ser vivo que se alegra pelo espírito de sacrifício e pelas façanhas espirituais, obtém a satisfação completa!

Assim diz a quinta conversa entre Sri Krishna e Arjuna, nos gloriosos Upanishads do bendito Bhagavad-Gita, a Ciência do Eterno, a Escritura do Yoga, chamada:

Yoga do desapego.

Conversa 6. Yoga do auto-domínio

O Senhor Krishna disse:

6:1. Aquele que cumpre activamente o seu dever sem esperar ganho pessoal é um verdadeiro sannyasin. Este é um yogi, e não aqueles que vivem sem fogo e sem deveres.

6:2. Fica a saber, ó Pandava, que aquilo que se chama sannyasa é o yoga! Não pode transformar-se num yogi aquele que não renunciou aos desejos terrenos!

6:3. Para uma pessoa razoável que se esforça para alcançar o Yoga, a acção é o meio. Para aquele que alcançou o Yoga a *não-acção* é o meio.

6:4. Quem alcançou o Yoga e renunciou aos desejos terrenos não está apegado nem aos objectos nem à actividade mundana.

6:5. Que com a ajuda do Atman o yogi descubra o seu próprio Atman! E que nunca rebaixe o Atman de novo! Pode-se ter amizade com o Atman e pode-se ter inimizade com o Atman.

6:6. Quem conhece o Atman é amigo do Atman. Quem se opõe ao Atman é inimigo do Atman!

6:7. Quem conheceu o Atman alcança a calma completa, porque encontra refúgio na Consciência Divina³² quando (o seu corpo) está no frio ou no calor, em situações de alegria ou de pesar, na honra ou na desonra.

6:8. O verdadeiro yogi é aquele que, acalmado pela sabedoria e pelo conhecimento do Atman, permanece equânime, dominou os seus indriyas e para quem um pedaço de terra, uma pedra e o ouro são o mesmo.

6:9. Aquele que se desenvolveu a si mesmo como consciência e que é espiritualmente avançado é benévolo com os amigos e os inimigos, com os indiferentes, os estranhos, os invejosos, os parentes, os piedosos e os viciosos.

6:10. Que um yogi se concentre constantemente no Atman permanecendo em seclusão, auto-disciplinado e livre de devaneios e do sentimento de ter posses!

6:11. Tendo colocado num lugar limpo um assento firme para o trabalho com o Atman, nem muito alto nem muito baixo, coberto com erva kusha e um tecido similar à pele de veado,

³² No Paramatman.

6:12. Tendo concentrado a sua mente num só objecto e tendo dominado os seus indriyas, permanecendo tranquilamente num só lugar, que o yogi pratique yoga experienciando êxtase no Atman!

6:13. Mantendo o tronco, o pescoço e a cabeça erectos e imóveis, inclinando o seu olhar desfocado para a ponta do nariz, sem dispersar a sua atenção,

6:14. Tendo-se estabelecido no Atman, destemido e firme em brahmacharia³³, tendo refreado a sua mente e dirigido os seus pensamentos para Mim, que o yogi procure alcançar-Me como sua Derradeira Meta!

6:15. Um yogi que se uniu com o Atman e que controla a sua mente entra no Nirvana Mais Alto onde permanece em Mim.

6:16. Na verdade, o yoga não é para aqueles que comem em demasia ou não comem nada, nem para aqueles que dormem demasiado ou muito pouco, ó Arjuna!

6:17. O yoga elimina todo o sofrimento daquele que se tornou moderado na comida, no descanso, no trabalho e também no equilíbrio entre sono e vigília.

6:18. Quando o yogi, como uma consciência refinada e livre de todos os desejos, se concentra

³³ Brahmacharia significa "o estilo de vida de Brahman", a vida num estado de "encantamento por Brahman", o que implica não se envolver nas ilusões do mundo material.

apenas no Atman, sobre tal praticante dizem: “está em harmonia!”.

6:19. O yogi que conquistou a sua mente e permanece na unidade com o Atman torna-se semelhante a uma lâmparina num lugar sem vento, cuja chama não trepida.

6:20. Quando a mente, acalmada pelos exercícios do yoga, se torna silenciosa, quando o yogi se deleita no Atman contemplando o Atman com o Atman,

6:21. Quando encontra aquele Êxtase sublime que é acessível apenas a uma consciência desenvolvida e que está fora do alcance ordinário dos indriyas, o yogi já não se separa da Verdade,

6:22. Tendo alcançado isto, já não pode imaginar algo superior e, permanecendo neste estado, já não se comoverá nem mesmo pela maior das aflições,

6:23. Precisamente tal liberdade do sofrimento deve chamar-se Yoga. E há que entregar-se a este Yoga firmemente e sem vacilar!

6:24. Tendo renunciado aos desejos vãos resolutamente e tendo vencido todos os indriyas,

6:25. Acalmando a consciência gradualmente, que o yogi estude a sua própria Essência — o Atman — sem dirigir os seus pensamentos para nada mais!

6:26. Por mais que a mente inquieta e inconstante se distraía, refreia-a constantemente e dirige-a para o Atman!

6:27. A felicidade mais alta espera o yogi cuja mente se tranquilizou e cujas paixões se acal-

maram quando tal yogi se tornou impecável e semelhante a Brahman!

6:28. Quem se harmonizou e se libertou dos vícios experiencia facilmente o Êxtase ilimitado do contacto com Brahman!

6:29. Quem se estabeleceu no Yoga vê que o Atman está em cada ser e que todos os seres estão no Atman – vê um só em todo o lado.

6:30. Àquele que Me vê em todo o lado e que vê tudo em Mim, Eu nunca abandonarei, e ele nunca Me abandonará!

6:31. Quem, tendo-se estabelecido em tal Unidade, Me adora, Àquele que está em tudo, vive em Mim qualquer que seja a sua ocupação.

6:32. Quem vê as manifestações do Atman em tudo e quem através disto conheceu a igualdade de tudo, do agradável e do desagradável, é considerado um yogi perfeito, ó Arjuna!

Arjuna disse:

6:33. Para este Yoga que se alcança através do equilíbrio interno eu não vejo em mim um fundamento firme devido à inquietude da minha mente, ó Madhusudana.

6:34. A mente é, em verdade, inquieta, ó Krishna! É turbulenta, obstinada, difícil de restringir! Penso que é tão difícil de refrear como o vento!

O Senhor Krishna disse:

6:35. Sem dúvida, ó poderosamente armado, a mente é inquieta e é difícil refreá-la. Contudo, é possível conquistá-la com exercício constante e impassibilidade.

6:36. O Yoga é difícil de alcançar para aquele que não conheceu o seu Atman, mas quem O conheceu vai em direcção ao Yoga pelo caminho correcto. Esta é a Minha opinião.

Arjuna disse:

6:37. Que acontecerá a quem não renunciou ao que é terreno, mas tem fé, quem não conquistou a sua mente e caiu do yoga, ó Krishna?

6:38. Tendo falhado em ambos os caminhos e tendo-se perdido do caminho de Brahman, será destruído como uma nuvem despedaçada, ó Poderoso?

6:39. Ó Krishna, dissipa definitivamente todas as minhas dúvidas! Só Tu poderás fazê-lo!

O Senhor Krishna disse:

6:40. Ó Partha, não há destruição para tal ser nem neste mundo nem no próximo! Aquele que desejou comportar-se virtuosamente nunca entrará no caminho do sofrimento, ó Meu querido!

6:41. Tendo chegado aos mundos dos virtuosos e permanecendo ali por anos inumeráveis, aquele que se perdeu do yoga depois nasce de novo numa família pura e bendita,

6:42. Ou pode até nascer numa família de yogis sábios, ainda que tal nascimento seja muito difícil de alcançar.

6:43. Nasce outra vez, sendo a consciência desenvolvida no seu corpo anterior, e de novo se põe no Caminho para a Perfeição, ó alegria dos Kurus!

6:44. Os méritos da sua vida passada levam-no para diante. Pois quem aspirou a alcançar o

conhecimento do yoga já superou o nível da prática religiosa ritual!

6:45. E aquele yogi que se esforça incansavelmente, que se libertou dos vícios e que foi em direcção à Perfeição durante muitas encarnações chega à Meta Suprema!

6:46. Um yogi é superior aos ascetas, aos sábios e a um ser humano de acção. Por isso torna-te num yogi, ó Arjuna!

6:47. E entre todos os yogis Eu respeito mais aquele que vive em Mim permanecendo ligado a Mim através do Atman, servindo-Me sem cessar!

Assim diz a sexta conversa entre Sri Krishna e Arjuna, nos gloriosos Upanishads do bendito Bhagavad-Gita, a Ciência do Eterno, a Escritura do Yoga, chamada:

Yoga do auto-domínio.

Conversa 7.

Yoga do conhecimento profundo

O Senhor Krishna disse:

7:1. Ó Partha, escuta sobre como podes chegar ao conhecimento definitivo de Mim dirigindo a tua mente para Mim e praticando yoga sob Minha orientação.

7:2. Revelo-te o conhecimento e a sabedoria em toda a sua plenitude. Ao saber isto, já não ficará nada mais por aprender para ti.

7:3. Por entre milhares de pessoas, apenas um procura alcançar a Perfeição. E por entre

aqueles que procuram só uns poucos chegam a conhecer a Minha Essência.

7:4. A terra, a água, o fogo, o ar, o akasha³⁴, a mente, a consciência e o “eu” individual, tudo isto é o que existe no mundo da Minha prakriti. São oito no total.

7:5. Esta é a Minha natureza inferior. Conhece também a Minha natureza superior, que é o Elemento da Vida por meio da qual o mundo inteiro é sustentado.

7:6. Esta é o ventre³⁵ de tudo o que existe. Sou a Fonte do universo (manifestado) e este desaparece em Mim!

7:7. Não há nada superior a Mim! Tudo está encaixado em Mim como pérolas num fio!

7:8. Sou o sabor da água, ó Kaunteya! Sou o brilho da Lua e a luz do Sol! Sou o Pranava³⁶, o Conhecimento Universal, a Voz Cósmica e a humanidade nas pessoas!

7:9. Sou o aroma puro da terra e o calor do fogo! Sou a vida de tudo o que existe e a façanha dos praticantes espirituais!

7:10. Tenta conhecer em Mim a Essência Primordial de todos os seres, ó Partha! Sou a

³⁴ Substância, a energia que se encontra no espaço cósmico num estado difuso. O akasha constitui o “material de construção” para criar a matéria e as almas.

³⁵ Yoni.

³⁶ O Fluxo da Consciência de Brahman, no qual o praticante de buddhi yoga pode submergir-se.

Consciência de todos aqueles que desenvolveram a consciência! Sou o esplendor de tudo o belo!

7:11. Sou a força dos fortes que abandonaram os seus apegos e a paixão sexual! Sou também aquele poder sexual³⁷ presente em todos os seres que não contraria o dharma, ó senhor dos Bharatas!

7:12. Fica a saber que sattva, rajas e tamas se originam de Mim. Mas que eles estão em Mim, e não Eu neles!

7:13. O mundo inteiro, enganado pelas propriedades das três gunas, não Me conhece, não conhece Aquele Que é Imperecível e Que mora fora destas gunas!

7:14. Em verdade, é difícil superar a Minha maya formada pelas gunas! Só aqueles que se aproximam de Mim podem transcendê-la.

7:15. Aqueles que fazem o mal — os ignorantes, os piores entre os homens — não chegam a Mim, já que a maya os priva da sabedoria, e eles entregam-se à natureza dos demónios.

7:16. Existem quatro tipos de virtuosos que Me veneram, ó Arjuna — os que anseiam por escapar do sofrimento, os que têm sede de conhecimento, os que procuram feitos pessoais e os sábios.

7:17. Entre eles, superior aos outros é o sábio, equânime e absolutamente fiel a Mim. Na verdade, sou querido pelo sábio, e o sábio é querido por Mim.

³⁷ Kama.

7:18. Todos eles são dignos! Mas ao sábio Eu considero-o como igual a Mim, porque unindo-se com o seu Atman o sábio chega a conhecer-Me, a sua Meta Suprema!

7:19. Depois de muitos nascimentos, o sábio chega a Mim. "Vasudeva³⁸ é Tudo!", diz aquele que obteve as qualidades excepcionais de Mahatma.

7:20. Aqueles cuja sabedoria se dispersa com os desejos dirigem-se aos "deuses", recorrendo aos rituais externos que correspondem à sua própria natureza.

7:21. Eu fortaleço a fé de cada um daqueles que rendem culto com fé firme, qualquer que seja a imagem que usem.

7:22. Cheios de fé, eles oram e recebem daquela fonte. Contudo, a ordem de dar o que se deseja vem de Mim.

7:23. Na verdade, o fruto obtido pelos insensatos é efêmero, pois quem rende culto aos "deuses" vai a estes "deuses"! Por outro lado, os que Me amam a Mim, vêm a Mim!

7:24. Os insensatos consideram-Me a Mim, o Não-Manifestado, como aquele que se manifestou³⁹, sem conhecer a Minha Existência ilimitada, eterna e suprema.

7:25. Nem todos chegam a conhecer-Me, Àquele que está oculto em Sua maya criativa. O mundo enganado não Me conhece, Eterno e sem nascimento!

³⁸ Ishvara.

³⁹ Isto é, como aquele que encarnou.

7:26. Eu conheço as Criações passadas, presentes e futuras, ó Arjuna, mas ninguém aqui Me conhece!

7:27. Devido ao vaguear pela dualidade do qual provêm a atracção e a aversão (pelos objectos mundanos), todos os seres que nascem (de novo) peregrinam na ignorância completa, ó Bhārata!

7:28. Ainda assim, as pessoas virtuosas que se desenraizaram dos seus vícios libertam-se desta dualidade e dirigem-se resolutamente a Mim!

7:29. Procurando refúgio em Mim, elas procuram libertar-se do nascimento e da morte e chegam ao conhecimento de Brahman, à realização completa do Atman e à compreensão dos princípios de acordo com os quais se formam os destinos.

7:30. E àqueles que chegam a conhecer-Me como a Existência Superior e como o Deus Supremo que aceita todos os sacrifícios, Eu os recebo no momento da sua saída do corpo!

Assim diz a sétima conversa entre Sri Krishna e Arjuna, nos gloriosos Upanishads do bendito Bhagavad-Gita, a Ciência do Eterno, a Escritura do Yoga, chamada:

Yoga do conhecimento profundo.

Conversa 8. Indestrutível e Eterno Brahman

Arjuna disse:

8:1. Oue é Aquilo a que se chama Brahman, e que é Aquilo a que se chama Atman? O que é a acção, ó Alma Suprema? O que é o material e que é o Divino?

8:2. O que é o sacrifício, e como pode ser realizado por uma pessoa encarnada? E como é que, ó Madhusudana, aquele que conheceu o Atman Te conhece a Ti no momento da sua morte?

O Senhor Krishna disse:

8:3. O Indestrutível e Mais Elevado é Brahman. A essência (do ser humano) é o Atman. O que proporciona a vida dos seres encarnados chama-se acção.

8:4. O conhecimento sobre o material está relacionado com a Minha natureza transitória, enquanto que o conhecimento sobre o Divino está relacionado com o purusha. O conhecimento sobre o Sacrifício Mais Alto está relacionado Comigo neste corpo, ó melhor dos encarnados!

8:5. E aquele que ao partir do seu corpo é consciente apenas de Mim, no momento da morte, sem dúvida, entra em Minha Existência!

8:6. Qualquer que seja o estado habitual de alguém no final da sua existência no corpo, esta pessoa fica⁴⁰ nesse mesmo estado, ó Kaunteya!

8:7. Portanto, lembra-te sempre de Mim, e luta! Aspirando a Mim com a mente e consciência, entrarás em Mim infalivelmente!

8:8. Tendo alcançado a paz com ajuda do yoga, sem distrair-se com nada mais, reflectindo

⁴⁰ Isto deve ser entendido à luz do conhecimento sobre a natureza multidimensional do universo.

constantemente sobre o Altíssimo, um alcança o Mais Alto Espírito Divino!

8:9. Quem sabe tudo sobre o Eterno Omnipresente Senhor do mundo, Aquele que é o mais subtil do subtilíssimo, que é o Fundamento de tudo, que não tem forma e que brilha como o Sol por detrás da escuridão,

8:10. Quem, no momento da partida, não desvia a sua mente nem amor permanecendo no Yoga⁴¹, e quem abre passagem para a energia⁴² entre as sobrancelhas, alcança o Espírito Divino Superior!

8:11. O Caminho que os seres humanos conhecedores chamam o Caminho para o Eterno, que os guerreiros espirituais percorrem através do auto-domínio e da libertação das paixões, que os brahmacharias percorrem, descrever-te-ei este Caminho sumariamente.

8:12. Tendo fechado todas as portas do corpo⁴³, tendo colocado a mente no coração, dirigindo o Atman para o Supremo, tendo-se estabelecido firmemente no Yoga,

⁴¹ Na União com Ishvara (ou o Criador).

⁴² As energias do Atman. Ver a explicação no verso 8:12. (Caso contrário, esta declaração não fará sentido). Para mais explicações ver [2].

⁴³ Órgãos dos sentidos.

8:13. Cantando o mantra de Brahman AUM⁴⁴ e sendo consciente de Mim – quem quer que deixe assim o seu corpo alcança a Meta Suprema.

8:14. Aquele que pensa constantemente apenas em Mim, sem ter nenhum outro pensamento, ó Partha, alcança-Me facilmente!

8:15. Ao chegar a Mim, tais Mahatmas nunca voltam a nascer neste transitório vale de lágrimas. Eles alcançam a Perfeição Mais Alta.

8:16. Aqueles que moram nos mundos antes do mundo de Brahman⁴⁵ encarnam de novo, ó Arjuna! Por outro lado, aqueles que Me alcançaram não têm que nascer!

8:17. Quem sabe do Dia de Brahman, que dura mil yugas⁴⁶, e da Sua Noite, que termina depois de mil yugas, conhece o Dia e a Noite.

8:18. Ao começar o Dia, todo o *manifestado* emana do *não-manifestado*. Quando a Noite cai, todo o *manifestado* se dissolve no que se chama *não-manifestado*.

8:19. Ao cair a Noite, toda a multidão dos seres nascidos desaparece. Ao chegar o Dia, os se-

⁴⁴ Pronuncia-se AOUM; assim soa o Pranava (em tons agudos e suaves), o fluxo da Consciência Brahmanica.

⁴⁵ Krishna refere-se às dimensões espaciais. A dimensão mais alta é a Morada de Ishvara.

⁴⁶ A medida do tempo que se usa nos Vedas. O Dia e a Noite de Brahman constituem o ciclo das pulsações cósmicas, o qual consiste na criação do mundo material, o seu desenvolvimento subsequente, o “fim do mundo” e Pralaya.

res, de acordo com a Ordem Mais Alta, aparecem novamente.

8:20. Mas também existe outro Não-Manifestado que está muito acima do *não-manifestado* e que também continua a existir quando todo o *manifestado* perece.

8:21. Este Não-Manifestado chama-Se o Perfeitíssimo e é conhecido como a Derradeira Meta! Quem O alcançou já não volta. Isto é Aquilo que reside em Minha Morada Suprema.

8:22. Esta Consciência Superior, ó Partha, alcança-se através da devoção inabalável a apenas Ela – dentro da qual permanece tudo o que existe e a qual permeia o mundo inteiro!

8:23. Agora contar-te-ei, ó melhor dos Bharatas, sobre o momento no qual os yogis que nunca regressam deixam os seus corpos, e também sobre o momento no qual os yogis que têm que regressar deixam os seus corpos!

8:24. Morrendo com o fogo, durante a luz do dia, na Lua crescente, no decurso dos seis meses do caminho norte do sol, os yogis que conhecem Brahman vão a Brahman.

8:25. Morrendo no fumo, durante a noite, na Lua minguante, no decurso dos seis meses do caminho sul do Sol, os yogis que obtêm a luz lunar regressam.

8:26. *Luz e Escuridão* – estes são dois caminhos que existem eternamente. Pelo primeiro caminham aqueles que já não regressam e, pelo segundo, aqueles que têm que regressar.

8:27. Conhecendo estes dois caminhos, que um yogi nunca se extravie. Por isso, sê inabalável no yoga, ó Arjuna!

8:28. O estudo dos Vedas, a realização de sacrifícios, de façanhas ascéticas e de boas obras dão os seus frutos. Mas os yogis que possuem o conhecimento verdadeiro elevam-se por cima de tudo isto e alcançam a Morada Suprema!

Assim diz a oitava conversa entre Sri Krishna e Arjuna, nos gloriosos Upanishads do bendito Bhagavad-Gita, a Ciência do Eterno, a Escritura do Yoga, chamada:

Indestrutível e Eterno Brahman.

Conversa 9. Conhecimento Régio e Mistério Régio

O Senhor Krishna disse:

9:1. A ti, que não tens inveja, revelo-te um grande mistério, revelo a sabedoria depois de conhecer a qual te libertarás das grilhetas da existência material.

9:2. É a ciência régia, o mistério régio, o purificador mais alto. É conhecida através da experiência directa à medida que a virtuosidade cresce. Põe-se facilmente em prática e dá frutos imperecíveis.

9:3. Aqueles que negam este conhecimento não Me alcançam e voltam aos trilhos deste mundo de morte.

9:4. Eu — em Minha forma não manifestada — permeio o mundo inteiro. Todos os seres têm

raízes em Mim, mas Eu não tenho nenhuma raiz neles.

9:5. Ainda assim nem todos os seres estão em Mim! Contempla o Meu Yoga Divino! Sustentando todos os seres, sem ter nenhuma raiz neles, a Minha Essência constitui o poder que os mantém.

9:6. Tal como um vento forte que sopra por toda a parte existe no espaço, da mesma maneira tudo existe em Mim. Trata de entender isto!

9:7. No final de um Kalpa, ó Kaunteya, todos os seres são absorvidos por Minha prakriti. Ao iniciar um novo Kalpa, Eu produzo-os outra vez⁴⁷.

9:8. Entrando em Minha prakriti, Eu crio outra vez todos os seres. Eu crio-os com o Meu Poder, a eles que carecem de poder.

9:9. Estas acções não Me prendem, impassível, desapegado das acções!

9:10. Sob a Minha supervisão, a prakriti engendra o que se move e o que não se move. É devido a isto, ó Kaunteya, que esta manifestação cósmica funciona.

9:11. Os loucos menosprezam-Me quando Me encontram em forma humana corpórea, pois não conhecem a Minha Suprema Essência Divina!

9:12. Estão perdidos quanto à fé, aos actos e ao conhecimento! Estão numa rua sem saída, demoníacos, entregues à mentira!

9:13. Por outro lado, os Mahatmas, ó Partha, tendo saído da Minha maya Divina, servem-Me

⁴⁷ Krishna refere-se aos corpos de todos os seres.

perseverantemente sabendo-Me a Fonte Inesgotável das Criações!

9:14. Alguns deles, glorificando-Me constantemente e tendo o desejo ardente de Me alcançar, simplesmente Me adoram com amor.

9:15. Outros, realizando um sacrifício de sabedoria, adoram-Me como o Um e Multiforme, presente em toda a parte.

9:16. Sou o espírito de sacrifício! Sou o sacrifício! Sou também o óleo, o fogo e a oferenda!

9:17. Sou o Pai do universo, a Mãe, o Suporte, o Criador, o Conhecimento Completo, o Purificador, o mantra AUM! Sou também Rig, Sama e Yajur Vedas!

9:18. Sou a Meta, o Amado, o Senhor, a Testemunha, a Morada, o Refúgio, o Amante, o Princípio, o Fim, o Fundamento, o Tesouro, a Fonte Inesgotável!

9:19. Sou Aquele que dá calor! Sou Aquele que detém ou envia a chuva! Sou a Imortalidade e também a morte! Sou o Manifestado e o Não-Manifestado, ó Arjuna!

9:20. Aqueles que conhecem os Vedas, que bebem o soma⁴⁸, que são livres do pecado, que Me adoram com as acções sacrificiais e Me pedem que lhes revele o caminho para o paraíso – alcançam o mundo dos “deuses” e desfrutam dos seus “banquetes divinos”.

9:21. Tendo desfrutado deste imenso Mundo Celestial e tendo esgotado os seus méritos, eles voltam ao mundo dos mortais. Assim, seguindo os

⁴⁸ Uma bebida ritual.

três Vedas e entregando-se aos desejos terrenos, eles obtêm o perecível.

9:22. Por outro lado, àqueles que confiam apenas em Mim, com fé firme e devoção, sem pensar em algo mais, Eu concedo-Lhes o Meu Amparo!

9:23. Mesmo aqueles que são fiéis aos “deuses” e os adoram com fé absoluta adoram-Me a Mim também, ó Kaunteya, ainda que de uma maneira equivocada!

9:24. Todos os sacrifícios são recebidos por Mim, porque Eu sou o Senhor! Ainda assim, tais pessoas não conhecem a Minha Essência e por isso separam-se da verdade.

9:25. Aqueles que adoram os “deuses” vão aos “deuses”, aqueles que adoram os antepassados vão aos antepassados, aqueles que adoram os espíritos da natureza vão aos espíritos da natureza, e aqueles que se devotam a Mim dirigem-se a Mim!

9:26. Se alguém Me oferece com amor mesmo que seja uma folha, uma flor, uma fruta ou água, Eu aceito isto como uma oferenda amorosa de uma pessoa pura no Atman!

9:27. Qualquer coisa que faças, qualquer coisa que comas, qualquer coisa que sacrifiques, qualquer façanha que executes, ó Kaunteya, fá-lo como uma oferenda para Mim!

9:28. Assim te libertarás das grilhetas das acções que produzem frutos kármicos bons ou maus! E, tendo-te unido com o Atman através do

sannyasa e do yoga, obterás a Libertação em Mim!

9:29. Sou imparcial com todos os seres. Para Mim não há odiados ou queridos. No entanto e verdadeiramente, aqueles que confiam em Mim com amor estão em Mim, e Eu estou neles!

9:30. Mesmo o maior “pecador”, se Me adora com todo o seu coração, deve também ser considerado um virtuoso, porque já decidiu virtuosamente!

9:31. Tal pessoa transformar-se-á rapidamente num executor do dharma e obterá a paz eterna. Não duvides, aquele que Me ama jamais perecerá!

9:32. Todos aqueles que buscam refúgio em Mim, ó Partha, incluindo quem nasceu de pais maus, as mulheres, os vaishyas e os shudras — entram no Caminho Mais Alto!

9:33. Quanto mais isto é verdade no caso dos brâmanes virtuosos e os rajas sábios, cheios de amor! Tu também – estando neste mundo sem alegria – procura refúgio em Mim!

9:34. Dirige a tua mente para Mim, ama-Me, sacrifica-te a Mim, venera-Me! A Mim chegarás finalmente, sendo absorvido pelo Atman, se Me tens a Mim como a Meta Mais Alta!

Assim diz a nona conversa entre Sri Krishna e Arjuna, nos gloriosos Upanishads do bendito Bhagavad-Gita, a Ciência do Eterno, a Escritura do Yoga, chamada:

Conhecimento régio e Mistério Régio.

Conversa 10.

Manifestação de Poder

O Senhor Krishna disse:

10:1. Ó poderosamente armado, escuta de novo as Minhas recomendações mais altas para teu próprio bem, Meu querido!

10:2. A Minha origem não é conhecida nem pelos “deuses”, nem pela multidão dos grandes sábios, já que sou o progenitor de todos os “deuses” e de todos os grandes sábios!

10:3. Quem entre os mortais Me conhece a Mim, Não-Nascido, Sem Origem, o Grande Senhor do universo, em verdade, liberta-se de todas as grilhetas do seu destino!

10:4. Consciência das próprias acções, sabedoria, determinação, perdão absoluto, honestidade, auto-domínio, calma, alegria, dor, nascimento, morte, medo e destemor,

10:5. Compaixão, equanimidade, satisfação, aspiração espiritual, generosidade, fama e infâmia – toda esta diversidade de estados dos seres vivos é criada por Mim.

10:6. Os sete grandes sábios e os quatro Manus anteriores a eles também surgiram da Minha natureza e pelo Meu pensamento, e deles se originou toda a população.

10:7. Quem conheceu a Minha Grandiosidade e o Meu Yoga, em verdade, está profundamente submerso no Yoga, não há dúvidas disto!

10:8. Eu Sou a Fonte de tudo, tudo tem origem em Mim! Tendo entendido isto, os sábios veneram-Me em êxtase profundo!

10:9. Dirigindo os seus pensamentos para Mim e consagrando-Me as suas vidas, iluminando-se uns aos outros e conversando constantemente sobre Mim, eles são felizes e satisfeitos!

10:10. A eles – sempre cheios de amor – Eu concedo-lhes o buddhi yoga, por meio do qual eles Me alcançam.

10:11. Ajudando-os, eu dissipo a escuridão da ignorância dos seus Atmans com o resplendor do conhecimento.

Arjuna disse:

10:12. Tu és o Deus Supremo, a Morada Suprema, a Pureza Perfeita, a Alma Universal, o Primordial, nosso Senhor Eterno!

10:13. Assim Te proclamaram todos os sábios – o sábio divino Narada, os sábios Asita, Devala e Vyasa! Agora Tu também me revelas o mesmo.

10:14. Eu creio na verdade de tudo o que dizes! As Tuas Manifestações, ó Bendito Senhor, não são compreensíveis nem para os deuses nem para os demónios!

10:15. Só Tu Te conheces como o Atman dos Atmans, como a Alma Suprema, como a Origem de todas as criaturas, como o Governador de tudo o que existe, como o Senhor dos deuses, como o Mestre do universo!

10:16. Fala-me, sem ocultar nada, sobre a Tua Glória Divina na qual permaneces permeando todos os mundos!

10:17. Como posso conhecer-Te, ó Yogi, por meio da constante contemplação? Com que imagens devo pensar em Ti, ó Abençoado?

10:18. Fala-me novamente, detalhadamente, sobre o Teu Yoga e a Tua Glória! Jamais fico saciado de escutar as Tuas palavras dadoras de vida!

O Senhor Krishna disse:

10:19. Que seja como desejas! Falar-te-ei sobre a Minha Glória Divina, mas apenas do mais importante, já que não há fim para as Minhas Manifestações.

10:20. Ó vencedor dos inimigos! Eu sou o Atman que reside nos corações de todos os seres. Sou o princípio, o meio e o fim de todas as criaturas.

10:21. Entre os adityas, sou Vishnu. Entre corpos celestes, sou o Sol radiante. Entre os ventos, sou o Senhor dos ventos. Entre os outros corpos celestes, sou a Lua.

10:22. Entre os Vedas, sou o Sama Veda. Entre os "deuses", sou o Rei dos "deuses". Entre os indriyas, sou a mente. Nos seres, sou a Força Dadora de Vida.

10:23. Entre os rudras, sou Shankara⁴⁹. Sou o Senhor do Divino e do demoníaco. Entre os vasus, sou o fogo. Entre as montanhas, sou Meru.

⁴⁹ Nestas alegorias são mencionados os personagens da mitologia antiga hindu. A explicação está no último verso deste capítulo.

10:24. Conhece-Me, ó Partha, como a Cabeça de todos os sacerdotes Brihaspati. Entre os guerreiros chefes, sou Skanda. Entre os depósitos de água, sou o oceano.

10:25. Entre os grandes rishis, sou Brigu. Entre as palavras, sou AUM. Entre as oferendas, sou o cantar dos mantras. Entre o imóvel, sou os Himalayas.

10:26. Entre as árvores, sou ashvattha. Entre os gandharvas, sou Chitraratha. Entre os perfeitos, sou o sábio Kapila.

10:27. Entre os cavalos, conhece-Me como Uchchaishrava nascido do néctar. Entre os elefantes régios, sou Airavata. Entre os seres humanos, sou o Rei.

10:28. Entre as armas, sou o raio. Entre as vacas, sou o kamadhuka. Entre os procriadores, sou Kandarpa. Entre as serpentes, sou Vasuki.

10:29. Entre os nagas, sou Ananta. Entre os habitantes do mar, sou Varuna. Entre os antepassados, sou Aryama. Entre os juízes, sou Yama.

10:30. Entre os daityas, sou Prahlada. Entre as medidas, sou o tempo. Entre os animais selvagens, sou o leão. Entre as aves, sou Garuda.

10:31. Entre os elementos purificadores, sou o vento. Entre os guerreiros, sou Rama. Entre os peixes, sou Makara. Entre os rios, sou o Ganges.

10:32. Para as criações, sou o princípio, o meio e o fim, ó Arjuna. Entre as ciências, sou a ciência sobre o Atman Divino. Também sou a fala dos eloquentes.

10:33. Entre as letras, sou a "A". Também sou a dualidade nas combinações das letras. Sou o tempo eterno. Sou o Criador Omnipresente.

10:34. Sou a morte que tudo devora e a origem de tudo o que será. Entre as qualidades femininas, sou a originalidade, a beleza, a fala elegante, a memória, a estabilidade e o perdão.

10:35. Entre os hinos, sou o brihatsaman. Entre as formas métricas em poesia, sou o gayatri. Entre os meses, sou o magashirsha. Entre as estações, sou a primavera florescente.

10:36. Estou nos jogos dos astutos e no esplendor das coisas mais esplêndidas. Sou a vitória. Sou a determinação. Sou a verdade da verdade.

10:37. Entre os descendentes de Vrishni, sou Vasudeva. Entre os Pandavas, sou Dhananjaya. Entre os munis, sou Vyasa. Entre os cantores, sou Ushana.

10:38. Sou o ceptro dos governadores. Sou a ética para aqueles que procuram a vitória. Sou o silêncio do mistério. Sou o conhecimento dos conhecedores.

10:39. Sou a Essência de tudo o que existe, ó Arjuna! Não há nada móvel ou imóvel que possa existir sem Mim!

10:40. Não há limites para o Meu Poder Divino, ó conquistador dos inimigos! Tudo o que te declarei são apenas alguns exemplos da Minha Glória Divina!

10:41. Fica a saber que tudo o que é poderoso, verdadeiro, belo e firme é apenas uma parte diminuta de Minha Magnificência!

10:42. Mas qual é a utilidade de saber todos estes detalhes, ó Arjuna? Tendo vivificado o universo inteiro com uma parte diminuta de Mim, Eu permaneço!

Assim diz a décima conversa entre Sri Krishna e Arjuna, nos gloriosos Upanishads do bendito Bhagavad-Gita, a Ciência do Eterno, a Escritura do Yoga, chamada:

Manifestação de Poder.

Conversa 11. Contemplação da Forma Universal

Arjuna disse:

11:1. Revelaste-me o Mistério Mais Alto do Atman Divino por compaixão, e com isto a minha ignorância se desvaneceu.

11:2. Disseste-me, ó Olhos de Lótus, como todos os seres surgem e desaparecem! Também aprendi sobre a Tua Grandeza Imperecível!

11:3. Assim como Tu Te descreves, ó Grande Senhor, anseio contemplar-Te, contemplar a Tua Forma Divina, ó Espírito Supremo!

11:4. Se pensas que sou digno de vê-La, ó Senhor, mostra-me a Tua Essência Eterna, ó Senhor do Yoga!

O Senhor Krishna disse:

11:5 Contempla, ó Partha, a Minha Forma, de centenas de caras, de mil aspectos, Divina, multicolor e multiforme!

11:6. Contempla os aditias, vasus, rudras, asvins e maruts! Contempla os milagres inumeráveis, ó Bharata!

11:7. Contempla em Meu Ser, ó Gudakesha, o universo inteiro – móvel e imóvel – com tudo o que desejas ver!

11:8. Mas, na verdade, não és capaz de contemplar-Me com os teus olhos, por isso doto-te de olhos Divinos! Contempla o Meu Yoga Majestoso!

Sanjaya disse:

11:9. Tendo dito isto, o Grande Senhor do Yoga mostrou a Arjuna a Sua Forma Universal,

11:10. Com inumeráveis olhos e bocas, com muitos fenómenos milagrosos, incontáveis adornos, brandindo numerosas armas divinas,

11:11. Em vestes e colares divinos, ungida em óleos aromáticos divinos, com rostos dirigidos para todas as direcções, completamente maravilhosa, ardente e infinita!

11:12. E se o brilho de mil Sóis resplandecesse simultaneamente no céu, tal resplendor poderia comparar-se à Glória desta Grande Alma!

11:13. Nela, Arjuna viu o universo inteiro dividido em muitos mundos, mas unidos em um no Corpo da Divindade Mais Alta.

11:14. E então o maravilhado Arjuna inclinou a sua cabeça perante a Divindade e, tendo juntado as suas mãos diante do peito, começou a falar.

Arjuna disse:

11:15. Em Ti, ó Deus, eu vejo os “deuses”, todas as classes de seres, o Senhor-Brahman sentado no maravilhoso asana de lótus, todos os rishis e serpentes celestiais fabulosas⁵⁰!

11:16. Vejo-Te por todo o lado – com os Teus inumeráveis braços, ventres, bocas e olhos – ilimitadas são as Tuas manifestações! Os meus olhos não podem captar nem o princípio, nem o meio, nem o fim da Tua Glória, O Senhor Infinito e Ilimitado!

11:17. Contemplo a Tua Radiância, a Tua Luz omnipresente e infinita com discos, diademas e ceptros! Como uma chama resplandecente, ou um Sol deslumbrante, tu irradias fluxos de luz para os quais é difícil olhar!

11:18. Estás para além dos meus pensamentos, ó Senhor Imperecível, Meta Suprema, Fundamento do universo, Guardião Imortal do dharma eterno, Alma Primordial – assim é como a minha mente Te concebe!

11:19. És sem princípio, sem meio e sem fim! És ilimitado em Teu Poder! Os Teus braços são incontáveis! Os Teus olhos são como os Sóis e Luas! Quando vejo o Teu rosto, Este flameja como o fogo sacrificial e ilumina os mundos com a Tua Glória!

11:20. Tu apenas enches os Céus e a Terra e tudo o que se estende invisivelmente entre eles! O mundo tripartido treme perante Ti, ó Poderoso, e perante o teu Rosto comovedor!

⁵⁰ Aqui e mais adiante, Arjuna não vê a realidade, mas apenas as imagens que Krishna lhe mostra.

11:21. As multidões dos “deuses” rendem-se a Ti juntando as suas mãos com temor piedoso! Todos Te invocam! Exércitos de sábios e siddhis louvam-Te, compõem hinos que soam por todo o universo!

11:22. Os rudras, adityas, vasus e sadhyas, os visvas, asvins, maruts, antepassados, gandharvas, asuras, yakshas e os “deuses” – todos Te contemplam com admiração!

11:23. Depois de ver a Tua Forma poderosa com inumeráveis olhos e bocas, com fileiras de temíveis dentes, com um peito amplo e com incontáveis braços e pés, todos os mundos, assim como eu, começamos a tremer!

11:24. Como um arco-íris no céu, Tu brilhas com uma luz deslumbrante, com bocas amplamente abertas e olhos ardentes e gigantes! Tu penetras o meu Atman! Ao ver-Te, a minha força desvanece-se, a minha paz desaparece...

11:25. Como espadas flamejantes cintilantes são os Teus numerosos dentes nas temerosas mandíbulas. A sua visão aterroriza-me, não sei onde me esconder desta Tua aparência! Tem piedade, ó Senhor, Refúgio dos mundos!

11:26. Os filhos de Dhritarashtra junto a numerosos governantes dos diferentes países da Terra, Bhishma, Drona e Karna, assim como os heróis valentes de ambos exércitos,

11:27. Todos se dirigem para as Tuas bocas abertas, onde fileiras de espantosos dentes fulguram! Como poderosas pedras de moinho, estes

dentes trituram todos os guerreiros agarrados entre eles, transformando os seus corpos em cinza!

11:28. Assim como as águas dos rios correm impetuosa e ruidosamente até ao grande oceano, da mesma maneira estes guerreiros poderosos, os governantes da Terra, se dirigem para as Tuas ardentes bocas abertas!

11:29. Assim como uma traça acelera para uma chama sem conter o seu voo para morrer nesta, da mesma maneira eles se dirigem para as temíveis bocas para desaparecer nestas e encontrar ali a sua morte!

11:30. Devorando tudo em todas as direcções, a chama das Tuas incontáveis línguas reduz todas as criaturas a cinzas! Este espaço está cheio da Tua Radiância! O mundo resplandece sob os Teus raios que penetram tudo, ó Senhor!

11:31. Revela-me a Tua Essência! A visão de Ti é assustadora para lá de qualquer medida! Prostro-Me perante Ti! Tem misericórdia de mim, ó Poderoso Senhor! Eu anseio conhecer o que está oculto em Ti! Por outro lado, a Tua aparência actual aterroriza-me!

O Senhor Krishna disse:

11:32. Sou o Tempo que traz o desespero ao mundo e que aniquila todas as pessoas que manifestam a sua lei na Terra. Nenhum dos guerreiros que forma aqui para a batalha escapará da morte! Só tu sobreviverás!

11:33. Por isso ergue-te, e alcança a tua glória, conquista os teus inimigos e desfruta do poder do teu reino! Por Minha Vontade eles já estão

mortos! Tu irás providenciar apenas a aparência externa e matá-los com a tua mão.

11:34. Drona, Bhishma, Jayadratha, Karna e todos os outros guerreiros que estão aqui já estão condenados a morrer! Por isso luta sem medo, ó Arjuna, e a vitória será tua neste campo de batalha!

Sanjaya disse:

11:35. Depois de ouvir aquelas palavras pronunciadas pelo Senhor, Arjuna, tremendo, prostrando-se e gaguejando de medo, dirigiu-se de novo a Krishna com as seguintes palavras:

11:36. Louvando-Te nas canções e hinos, os mundos exultam vendo a Tua Grandeza, ó Hrishikesha! As multidões dos santos prostram-se perante Ti e os demónios fogem de medo!

11:37. E como podem não venerar o Grande Atman, que é superior a Brahman! Ó Infinito! O Senhor de todos os virtuosos! O Protector de todos os mundos! Eterno! És a Existência e a Inexistência, e também Aquele que está mais para além destas!

11:38. Entre os deuses nada é superior a Ti! O Primordial! O Refúgio Supremo de tudo o que vive! O universo inteiro está permeado por Ti! Ó Conhecível! Ó Omnisciente! Dentro da Tua Forma todo o universo está contido!

11:39. És o Deus do vento, o Deus da vida, o Deus da morte, o Deus do fogo e o Deus da água! És a Lua, o Pai e o Progenitor de todos os seres! Mil vezes glória a Ti! Glória e Glória! E outra vez Glória interminável a Ti!

11:40. Todos se prostram em Tua Presença! Glória a Ti de todos os lados! Não há limites para o Teu Poder nem medidas para o Teu Poderio! Tu tens tudo, porque Tu Próprio és Tudo!

11:41. Se eu inadvertidamente me dirigia a Ti como meu amigo exclamando: "Ó Krishna! Ó meu amigo!", fazia-o por emoção, sem ter consciência da Tua Grandeza!

11:42. E se eu, ao descansar, brincar, jogar, comer e divertir, não mostrava o devido respeito a Ti, fosse sozinho Contigo ou com outros amigos, rogo-Te que perdoes o meu pecado, ó Imensurável!

11:43. O Pai dos mundos e de tudo o móvel e imóvel! O Guru mais honorável e glorioso! Não existe nada comparável Contigo. Quem Te supera? Quem em todos os mundos pode rivalizar com a Tua Glória?

11:44. Com veneração me prostro perante Ti e Te imploro que tenhas paciência comigo! Sê meu Pai, sê meu Amigo! Como um amante paciente com a sua amada, sê assim de paciente comigo!

11:45. Eu vi a Tua Glória que jamais tinha sido vista antes por alguém! De medo e de alegria treme o meu peito. Imploro-Te que tomes a Tua aparência anterior! Tem misericórdia, ó Senhor dos deuses e Refúgio dos mundos!

11:46. Eu anseio ver-Te como antes, com a Tua coroa reluzente e o ceptro majestoso em Tua mão! Mostra-me a Tua forma conhecida e estima-

da por mim! Esconde esta Tua aparência que tem centenas de mãos e é intolerável para os mortais!

O Senhor Krishna disse:

11:47. Arjuna! Por Minha Graça conheceste a Minha Forma suprema e eterna que se revela apenas no Yoga e na União com o Atman. De todas as pessoas por aqui, ninguém jamais a viu senão tu.

11:48. Nem os actos de piedade, nem o conhecimento dos Vedas, nem as oferendas, nem as façanhas dos ascetas, nem a profundidade do conhecimento – nada pode descobrir a Minha forma secreta, a que tu viste.

11:49. Acalma a tua perturbação e terror! Não temas por ter visto a Minha Forma espantosa! Esquece o teu medo! Alegra-te! Contempla a Minha aparência bem conhecida por ti!

Sajaya disse:

11:50. Tendo dito aquelas palavras, Krishna tomou a Sua aparência usual e consolou o estremecido Arjuna. O Grandioso tomou de novo o Seu aspecto suave.

Arjuna disse:

11:51. Vendo novamente a Tua aparência humana e suave, sinto-me melhor e o meu estado normal volta.

O Senhor Krishna disse:

11:52. Esta Forma Minha que conheceste é muito difícil de ver. Na verdade, até os “deuses” anseiam por vê-La!

11:53. Ninguém Me pode ver assim como tu Me viste, ainda que conheça todos os Vedas, te-

nha realizado façanhas ascéticas e tenha dado esmolas e oferendas.

11:54. Apenas o amor pode contemplar-Me assim, ó Arjuna! Apenas o amor pode contemplar-Me na Minha mais profunda Essência e unir-se Comigo!

11:55. Aquele que faz tudo (apenas) para Mim, para quem Sou a Meta Suprema, quem Me ama, está livre dos apegos e não tem inimizade, chega a Mim, ó Pandava!

Assim diz a décima primeira conversa entre Sri Krishna e Arjuna, nos gloriosos Upanishads do bendito Bhagavad-Gita, a Ciência do Eterno, a Escritura do Yoga, chamada:

Contemplação da Forma Universal.

Conversa 12.

Bhakti yoga

Arjuna disse:

12:1. Quem tem mais êxito no yoga – aqueles que estão cheios de amor por Ti ou aqueles que confiam no Incognoscível, Não-Manifestado?

O Senhor Krishna disse:

12:2. Aqueles que, ao dirigir as suas mentes para Mim, estão devotados a Mim e aspiram constantemente a Mim – estes têm mais êxito no yoga.

12:3. Aqueles que confiam no Indestrutível, Não-Manifestado, Onnipresente, Incognoscível, Imutável, Inamovível, Eterno,

12:4 Que conquistaram os seus indriyas, que têm uma atitude igualmente tranquila para com todos e que se alegram do bem dos outros – estes chegam a Mim.

12:5. Contudo, o avanço daqueles cujos pensamentos estão dirigidos para o Não-Manifestado é mais lento e difícil e é mais duro para eles progredir.

12:6. Por outro lado, aqueles que renunciaram a maya por Minha causa e que se concentraram em Mim entregando-se por completo ao Yoga, ó Partha,

12:7. Eu faço-os ascender rapidamente sobre o oceano dos nascimentos e das mortes, porque eles permanecem como almas em Mim!

12:8. Dirige os teus pensamentos para Mim, submerge-te como uma consciência em Mim e então, na verdade, viverás em Mim!

12:9. Contudo, se não fores capaz de concentrar o teu pensamento firmemente em Mim, trata de alcançar-Me praticando exercícios de yoga, ó Dhananjaya!

12:10. Se tampouco fores capaz de praticar constantemente exercícios de yoga, então dedica-te a servir-Me realizando apenas aquelas acções que são necessárias para Mim, e atingirás a Perfeição!

12:11. Se tampouco fores capaz de fazer isto, então dirige-te à união Comigo renunciando ao ganho pessoal da tua actividade! Restringe-te desta maneira!

12:12. O conhecimento é mais importante que os exercícios. A meditação é mais importante que o conhecimento. No entanto, renunciar ao ganho pessoal é mais importante que a meditação, já que com tal renúncia vem a paz!

12:13. Quem não sente inimizade para com nenhum ser vivo, quem é amigável e compassivo, quem não tem apegos terrenos nem egoísmo, quem é equilibrado no meio da alegria e da aflição, quem perdoa tudo

12:14. E está sempre satisfeito, quem procura alcançar a *União* Comigo conhecendo resolutamente o Atman e dedicando a mente e a consciência a Mim – tal discípulo que assim Me ama é querido por Mim!

12:15. Quem não faz sofrer as pessoas nem tampouco sofre por causa delas, quem está livre de ansiedade, exaltação, raiva e medo é querido por Mim!

12:16. Quem não exige nada dos outros, quem tem conhecimento, quem é puro, desapegado e desinteressado, quem rejeitou todas as iniciativas⁵¹ e Me ama – é querido por Mim!

12:17. Quem não se apaixona nem odeia, quem não se aflige nem tem cobiça, quem se elevou sobre o bem e o mal e está cheio de amor – é querido por Mim!

12:18. Quem tem a mesma atitude tanto para com um amigo como para com um inimigo, para com a glória e para com a desgraça, no calor

⁵¹ As iniciativas não espirituais e também as iniciativas que provêm “de si mesmo”, do “eu inferior”.

como no frio, no meio da alegria ou da aflição, quem está livre dos apegos terrenos,

12:19. Quem recebe igualmente elogios e injúrias, é lacónico, está satisfeito com tudo o que sucede, não está apegado a casa, determinado nas suas decisões e cheio de amor – é querido por Mim!

12:20. Na verdade, todos aqueles que partilham esta sabedoria dadora de vida, que estão cheios de fé e para quem Eu sou a Meta Suprema são queridos por Mim acima de tudo!

Assim diz a décima segunda conversa entre Sri Krishna e Arjuna, nos gloriosos Upanishads do bendito Bhagavad-Gita, a Ciência do Eterno, a Escritura do Yoga, chamada:

Bhakti yoga.

Conversa 13.

O "campo" e o "Conhecedor do campo"

Arjuna disse:

13:1. Sobre a prakriti e o purusha, sobre o "campo" e o "Conhecedor do campo", sobre a sabedoria e sobre tudo o que é necessário saber, gostaria de escutar de Ti, ó Keshava!

O Senhor Krishna disse:

13:2. Este corpo, ó Kaunteya, chama-se o "campo". Àquele que o conhece, os sábios chamam o "Conhecedor do campo".

13:3. Conhece-Me como o “Conhecedor do campo” em todos os “campos”. O verdadeiro conhecimento do “campo” e também do “Conhecedor do campo” é o que Eu chamo a sabedoria, ó Bharata!

13:4. Que é este “campo”, qual é a sua natureza, como ela muda, de onde vem e também que é Ele e qual é o Seu Poder – tudo isto vou dizer-te resumidamente.

13:5. Tudo isto foi cantado pelos sábios em diversos hinos e em palavras proféticas dos Brahmasutras cheios de lógica.

13:6. Conhecendo os grandes elementos⁵², o “eu” individual, a mente, o Não-Manifestado, os onze indriyas⁵³ e os cinco “pastos”⁵⁴ dos indriyas,

13:7. A humildade, a honestidade, a gentileza, o perdão de tudo, a simplicidade, o serviço ao mestre, a pureza, a firmeza, o auto-domínio,

13:8. A atitude desapegada em relação aos objectos terrenos, a ausência de egoísmo, a penetração na essência do sofrimento, do mal dos novos nascimentos, da velhice e da doença,

13:9. A ausência de apegos terrenos, a liberdade da escravidão imposta pelos filhos, esposa e

⁵² A terra, a água, o fogo, o ar e o akasha.

⁵³ Jnana indriyas – Olfacto, visão, audição, gosto, tacto, pés; Karma indriyas – membros inferiores, membros superiores, órgãos excretores, órgãos reprodutores, fala [nota do tradutor].

⁵⁴ Cheiros, formas, sons, sabores, toques [nota do tradutor].

casa, a equanimidade no meio de acontecimentos desejados e indesejados,

13:10. O amor inquebrável e puro a Mim, a ânsia incondicional de desfazer-se das relações vãs com as pessoas, a auto-suficiência⁵⁵,

13:11. A constância na busca espiritual e o esforço por conhecer a verdadeira sabedoria – tudo isto se reconhece como verdadeiro, o resto é ignorância!

13:12. Revelar-te-ei o que deve ser conhecido e, tendo sido conhecido, conduz à Imortalidade – isto é o Brahman Supremo, que não tem princípio e que está para além dos limites da existência e inexistência (dos seres).

13:13. As Suas mãos, pés, olhos, cabeças e bocas estão por toda a parte, Ele habita no mundo abraçando tudo.

13:14. Não tendo órgãos dos sentidos, mesmo assim possui todas as sensações; não tendo nenhum apego, mesmo assim sustenta todos os seres; sendo livre das três gunas mas usando-as;

13:15. Está fora e dentro de todos os seres, permanecendo em tranquilidade mas ao mesmo tempo sendo activo; sendo tão subtil que é elusivo; estando sempre perto, mas ao mesmo tempo está a uma distância indescritível – assim é Ele, O imperecível!

13:16. Não estando dividido pelos seres, mas ao mesmo tempo existindo separadamente em cada um deles, Ele conhece-Se como o Ajudante

⁵⁵ Relativamente a outras pessoas.

de todos e abraça todos Consigo Mesmo, guiando-os em seu desenvolvimento.

13:17. Sobre Ele, sobre a Luz de todas as luzes, diz-se que está fora dos limites da escuridão. Ele é a Sabedoria, a Meta de toda a sabedoria, que se conhece por meio da sabedoria que reside nos corações de todos!

13:18. Assim são, em poucas palavras, o “campo”, a sabedoria e o objecto da sabedoria. Tendo-os conhecido, o discípulo fiel a Mim compreende a Minha Essência.

13:19. Fica a saber que o purusha e a prakriti também não têm princípio. Também há de saber que a ascensão pelas gunas sucede graças à existência na prakriti.

13:20. A prakriti é considerada como a fonte das causas e efeitos, e o purusha é responsável pela experiência do agradável e o desagradável.

13:21. Estando na prakriti, o purusha encarnado une-se inevitavelmente com as gunas provenientes da prakriti. O apego a certa guna é a causa da encarnação do purusha em boas ou más condições.

13:22. Observador, Suporte, Receptor de tudo, o Senhor Mais Alto e o Atman Divino – assim é como se chama o Espírito Supremo neste corpo.

13:23. Quem conheceu o purusha, a prakriti e as três gunas desta maneira já não está sujeito a novos nascimentos sejam quais forem as condições nas que se encontram!

13:24. Alguns, meditando no Atman, conhecem o Atman a partir do Atman. Outros (conhe-

cem o Atman) através do samkhya yoga. Outros (aproximam-se disto) através do karma yoga.

13:25. Também há aqueles que não sabem sobre tudo isto mas, ao escutá-lo dos outros, rendem culto sinceramente e assim saem dos limites do caminho da morte iniciando-se no que escutam!

13:26. Ó melhor dos Bharatas! Fica a saber que tudo o que existe — imóvel e móvel — se origina da interacção entre o “campo” e o “Conhecedor do campo”!

13:27. Quem vê o Senhor Supremo como o Imperecível no perecível e como Aquele igualmente presente em todos os seres, vê verdadeiramente!

13:28. Aquele que realmente vê Ishvara presente em toda a parte já não pode desviar-se do verdadeiro Caminho!

13:29. Quem vê que todas as acções se realizam apenas na prakriti e que o Atman permanece na calma – vê verdadeiramente!

13:30. Quando tal pessoa chega a conhecer que a existência multiforme dos seres está enraizada no Um e procede d’Ele, tal pessoa alcança Brahman.

13:31. O Atman Divino, eterno e não acorrentado pela prakriti, ainda que resida nos corpos não age e não pode ser influenciado por nada, ó Kaunteya!

13:32. Tal como o vazio omnipresente não se mistura com nada devido à sua subtileza, da

mesma maneira o Atman que reside nos corpos não se mistura com nada.

13:33. Portanto, tal como o Sol ilumina a Terra, o Senhor do “campo” ilumina o “campo” inteiro, ó Bharata!

13:34. Quem vê com olhos de sabedoria esta diferença entre o “campo” e o “Conhecedor do campo” e conhece o processo de libertação dos indriyas da prakriti – aproxima-se da Meta Suprema!

Assim diz a décima terceira conversa entre Sri Krishna e Arjuna, nos gloriosos Upanishads do bendito Bhagavad-Gita, a Ciência do Eterno, a Escritura do Yoga, chamada:

O “campo” e o “Conhecedor do campo”.

Conversa 14. Libertação das três gunas

O Senhor Krishna disse:

14:1. Agora vou dar-te aquele conhecimento superior através do qual todos os sábios alcançaram a Perfeição Mais Alta.

14:2. Quem encontrou refúgio nesta sabedoria e se iniciou na Minha Natureza já não nasce, nem sequer no novo ciclo do desenvolvimento do universo, nem perece no final do ciclo actual.

14:3. Para Mim o ventre é o Grande Brahman. Nele Eu implanto a semente e dali nascem todos os seres, ó Bharata.

14:4. Qualquer que seja o ventre de onde nascem os mortais, ó Kaunteya, Brahman é o seu Ventre Superior e Eu sou o Pai que os procria.

14:5. Sattva, rajas e tamas são as gunas que se originam devido à interação com a prakriti. Estas atam firmemente ao corpo o morador imortal do corpo, ó poderosamente armado!

14:6. Entre estas gunas, o sattva, graças à sua pureza imaculada, são e leve, atraída pela alegria e pelas ligações das relações (com pessoas semelhantes a si) e também com os laços do conhecimento (sobre as coisas pouco importantes na vida), ó impecável!

14:7. Fica a saber que rajas – o princípio da paixão – é a fonte de apego à vida terrena e da sede desta. Isto atrai aquele que mora no corpo à ânsia de agir, ó Kaunteya!

14:8. Tamas, nascido da ignorância, engana os que moram em corpos atando-os com a negligência, o descuido e a preguiça, ó impecável!

14:9. Sattva atrai ao êxtase, rajas atrai às ações e Tamas, na verdade, destrói a sabedoria e atrai ao descuido.

14:10. Por vezes a guna sattva vence rajas e tamas. Por vezes rajas prevalece, e então sattva e tamas são derrotados, e também sucede que tamas começa a reinar derrotando rajas e sattva.

14:11. Quando a luz da sabedoria emana de cada poro do corpo, podemos estar seguros de que o sattva cresce em tal pessoa.

14:12. A cobiça, a ansiedade, o anseio de agir, a inquietude, as paixões terrenas – todas es-

tas qualidades nascem devido ao aumento de rajas.

14:13. A apatia, a preguiça, o descuido e a ignorância nascem devido ao aumento de tamas.

14:14. Aquele em quem sattva prevalece no momento da morte, tal pessoa entra nos mundos puros dos possuidores do conhecimento mais alto.

14:15. Aquele em quem rajas prevalece nasce entre aqueles que estão apegados à actividade (no mundo da matéria). Morrendo no estado de tamas, nascerá de novo entre os ignorantes.

14:16. O fruto da acção virtuosa é harmonioso e puro! Por outro lado, o fruto da paixão é o sofrimento! E o fruto da ignorância é o vagabundear na escuridão!

14:17. A sabedoria nasce de sattva, a cobiça de rajas, o descuido e a insensatez de tamas.

14:18. Quem permanece em sattva progride espiritualmente. Os rajásicos ficam num nível intermédio, e os tamásicos degradam-se sendo impregnados pelas piores qualidades.

14:19. Quando se compreende que as três gunas são a única razão da actividade e conhece aquilo que é mais alto que as gunas – tal pessoa entra em Minha Essência.

14:20. Quando a alma que mora no corpo se liberta das três gunas ligadas ao mundo da matéria, então liberta-se dos nascimentos, mortes, da velhice, do sofrimento, e toma parte da Imortalidade!

Arjuna disse:

14:21. Como reconhecer aquele que se libertou das três gunas, ó Senhor? Como é a sua conduta e como agiu para alcançar esta libertação?

O Senhor Krishna disse:

14:22. Ó Pandava, aquele que não teme a alegria, nem a actividade, nem os erros, mas tampouco tem saudades destes quando se vão,

14:23. Quem não estremece pelas manifestações das gunas dizendo: "As gunas agem..." e permanece a um lado sem envolver-se,

14:24. Quem é equilibrado nas situações de felicidade e de aflição, quem é seguro de si, para quem um torrão, uma pedra e o ouro são iguais, quem é imutável perante o agradável e o desagradável, no meio de elogios e reprovações,

14:25. Igual na honra e na desonra, com um amigo e um inimigo, quem renunciou a procurar prosperidade no mundo material, libertou-se das três gunas.

14:26. E aquele que, tendo-se libertado das três gunas, Me serve com um amor inquebrável, merece tornar-se Brahman.

14:27. E Brahman, imperecível e imortal, baseia-se em Mim! Sou o Fundamento do dharma eterno e a Morada da felicidade final!

Assim diz a décima quarta conversa entre Sri Krishna e Arjuna, nos gloriosos Upanishads do bendito Bhagavad-Gita, a Ciência do Eterno, a Escritura do Yoga, chamada:

Libertação das três gunas.

Conversa 15.

Conhecimento do Espírito Supremo

O Senhor Krishna disse:

15:1. Diz-se que existe a árvore imortal, as-hvattha, cujas raízes crescem para cima e a copa está localizada em baixo⁵⁶, e as suas folhas são as palavras de gratidão e amor. Quem o conhece é um conhecedor dos Vedas.

15:2. Os seus ramos, nutridos pelas três gunas, estendem-se para cima e para baixo e terminam nos objectos dos indriyas. As suas raízes são as grilhetas do karma no mundo humano.

15:3. Olhando a partir do mundo da matéria, não é possível compreender nem a sua forma, nem o seu propósito ou destino, nem sequer a sua fundação. Quando esta árvore bem enraizada é cortada com a poderosa espada da libertação dos apegos,

15:4. Só então se abre a via da qual não se regressa. Ali há que unir-se com o Espírito Primordial que deu origem a tudo.

15:5. Aqueles que se libertaram do orgulho e da ignorância, venceram o mal dos apegos, compreenderam a natureza do Eterno, refrearam a paixão sexual e se libertaram dos pares dos opostos conhecidos como regozijo e sofrimento – tais seres humanos marcham com segurança pelo Caminho firme.

⁵⁶ Com esta imagem descreve-se uma das meditações do buddhi yoga.

15:6. Nem o Sol, nem a Lua, nem o fogo brilham ali. Depois de entrar neste lugar, já não regressam. Esta é a Minha Morada Suprema!

15:7. Uma partícula de Mim transforma-se numa alma no mundo dos seres encarnados e estende os seus indriyas na natureza material, entre os quais os indriyas da mente são os sextos.

15:8. A alma obtém um corpo e quando o deixa, Ishvara toma-a e leva-a, como o vento leva a fragrância das flores.

15:9. Com o ouvido, vista, tacto, gosto e olfacto e também com a mente, a alma percepção os objectos dos sentidos a partir do seu corpo.

15:10. Os ignorantes não veem a alma nem quando vem, nem quando parte, nem quando está e se deleita sendo atraída pelas gunas. Ainda assim, aqueles que têm os olhos da sabedoria veem-na!

15:11. Os yogis que têm uma aspiração correcta não conhecem apenas a alma, mas também o Atman neles próprios. Em troca, os insensatos não encontram o Atman.

15:12. Fica a saber que o esplendor que emana do Sol e que ilumina o espaço, o da Lua e o do fogo – este esplendor origina-se de Mim!

15:13. Tendo penetrado no solo, Eu sustento todos os seres com a Minha Força Vital, Eu nutro todas as plantas tornando-Me na soma deliciosa para elas.

15:14. Como Fogo da Vida, eu habito nos corpos dos animais e, unindo-Me com as energias

que entram e saem, transformo os quatro tipos de comida em seus corpos.

15:15. Eu resido nos corações de todos! De Mim se origina o conhecimento, a memória e o esquecimento! Sou Aquele que deve ser conhecido nos Vedas! Sou, na verdade, o Possuidor do conhecimento completo! Sou também o Criador da Vedanta.

15:16. Existem dois tipos de purusha no mundo – o impecável e o propenso a cometer erros. Todas as criaturas são propensas a erros, mas o Purusha Mais Alto é impecável.

15:17. Superior a estes dois existe o Purusha Supremo, chamado Atman Divino⁵⁷. Ele, permeando tudo Consigo Mesmo, sustentando os três mundos, é o Grande Ishvara!

15:18. Isto é assim porque Eu transcendo o perecível e até mesmo o imperecível. Sou chamado, no mundo e nos Vedas, o Espírito Supremo!

15:19. Quem, sem cair em ilusão, Me conhece como o Espírito Supremo, conhece tudo e adora-Me com todo o seu ser!

15:20. Assim te expus estes Ensinamentos mais essenciais, ó sem pecado! Aqueles que, sendo consciências desenvolvidas, compreendem este Ensinamento, terão muito sucesso nos seus esforços, ó Bharata!

Assim diz a décima quinta conversa entre Sri Krishna e Arjuna, nos gloriosos Upanishads do bendito Bhagavad-Gita, a Ciência do Eterno, a Escritura do Yoga, chamada:

⁵⁷ Paramatman.

*Conversa 16.
Discernimento do Divino
e do demoníaco*

16:1. A intrepidez, a pureza da vida, a diligência no yoga da Sabedoria, a generosidade, o auto-domínio, o espírito de sacrifício, o estudo das Escrituras Sagradas, a prática espiritual, a simplicidade,

16:2. A não-violência, a honestidade, a ausência de irascibilidade, o desapego, o espírito de paz, a ausência de astúcia, a compaixão pelos seres vivos, a ausência de cobiça, a suavidade, a modéstia, a ausência de agitação,

16:3. A coragem, o perdão absoluto, o vigor, a sinceridade, a ausência de inveja e orgulho – estas são as qualidades que une em si próprio aquele que possui natureza Divina.

16:4. A falsidade, a arrogância, o orgulho, a irascibilidade, a grosseria e a ignorância pertencem àquele que possui qualidades demoníacas.

16:5. As qualidades Divinas levam à Libertação, enquanto que as demoníacas levam à escravidão. Não te aflijas – nasceste para a sorte Divina, ó Pandava!

16:6. Os seres neste mundo manifestam-se de duas maneiras – como o Divino ou como o demoníaco. Sobre o Divino já escutaste. Agora

escuta, ó Partha, sobre a manifestação demoníaca!

16:7. As pessoas demoníacas não conhecem o poder verdadeiro, nem a abstinência, nem a pureza, nem sequer a probidade. Não há verdade nelas.

16:8. Elas dizem: "O mundo é sem verdade, sem significado, sem Ishvara. Não surgiu para o Grande Propósito, senão meramente devido à paixão sexual!"

16:9. Aqueles que têm tais crenças, que negaram o Atman e que são consciências pouco desenvolvidas, transformam-se em malfeitores e destruidores do mundo perecível!

16:10. Entregando-se a desejos terrenos insaciáveis que levam à destruição, orgulhosos e arrogantes, apegados ao transitório e confiantes e seguros de que isso é tudo o que há,

16:11. Abandonando-se ao raciocínio pernicioso sem fim e tendo como meta apenas a satisfação dos seus desejos, eles pensam: "Isto é tudo o que há, não há nada mais!"

16:12. Atados por centenas de grilhetas de expectativas e entregando-se à luxúria e à ira, eles aumentam as suas riquezas com meios injustos para satisfazer os prazeres sensuais.

16:13. "Hoje alcancei este propósito e amanhã alcançarei o outro! Esta riqueza já é minha e a outra será minha no futuro!"

16:14. Matei um inimigo e matarei outros! Sou o senhor! Sou aquele que desfruta! Alcançei a perfeição, o poder e a felicidade!

16:15. Sou rico e nobre! Quem pode comparar-se a mim? Darei oferendas e esmolas e desfrutarei!”, assim se enganam os ignorantes.

16:16. Perdidos em muitos pensamentos, enrolados na rede das mentiras e entregues à satisfação das suas paixões terrenas, eles caem no inferno dos ímpios.

16:17. Presunçosos, teimosos, cheios de orgulho e embriagados com a riqueza, eles realizam sacrifícios hipócritas contrários ao espírito e às Escrituras.

16:18. Entregues ao egoísmo, violência, arrogância, luxúria e raiva, eles odeiam-Me⁵⁸ nos corpos de outros seres.

16:19. A estas pessoas cheias de ódio, mal e crueldade, Eu sempre as ponho em condições desfavoráveis e demoníacas nos seus próximos nascimentos.

16:20. Caindo nestas condições, cobrindo-se de ignorância vida após vida, sem procurar-Me, descem até ao próprio fundo do inferno.

16:21. Três são as portas do inferno onde o ser humano perece – a paixão sexual, a ira e a cobiça. Por isso, há que renunciar a estas três!

16:22. Quem se libertou destas três portas das trevas faz o seu próprio bem, ó Kaunteya, e alcança a Meta Suprema!

16:23. Mas aqueles que, renunciando às Escrituras Sagradas, seguem os seus próprios anseios, não alcançam nem a Perfeição, nem a felicidade, nem a Meta Suprema!

⁵⁸ Meu Atman.

16:24. Por isso, que as Escrituras Sagradas sejam para ti as instruções sobre o que se deve fazer e o que não! Tendo conhecido o que mandam as Escrituras Sagradas, debes fazer com que as tuas acções neste mundo estejam de acordo com elas!

Assim diz a décima sexta conversa entre Sri Krishna e Arjuna, nos gloriosos Upanishads do bendito Bhagavad-Gita, a Ciência do Eterno, a Escritura do Yoga, chamada:

Discernimento do Divino e do demoníaco.

Conversa 17. Divisão tripla da fé

Arjuna disse:

17:1. Qual é o estado daqueles que estão cheios de fé, mas ignoram as regras prescritas pelas Escrituras Sagradas? Estão no estado de sattva, rajas ou tamas?

O Senhor Krishna disse:

17:2. A fé de uma pessoa encarnada pode ser de três tipos – sáttvica, rajásica e tamásica. Escuta sobre os três!

17:3. A fé de cada um corresponde à sua essência, e cada um corresponde à sua fé. Assim como é a sua fé, assim é o ser humano.

17:4. As pessoas sáttvicas confiam no Divino, as rajásicas, nos seres de natureza demoníaca-

ca⁵⁹, e as tamásicas, nos mortos e nos espíritos inferiores.

17:5. Fica a saber que quem realiza as façanhas ascéticas severas não prescritas pelas Escrituras Sagradas por causa do narcisismo e com orgulho, e ao mesmo tempo é dominado pela paixão sexual, os apegos e a violência,

17:6. Insensatos que torturam os elementos que compõem os seus corpos, assim como a Mim dentro destes, são os que tomam decisões demoníacas!

17:7. Também a comida, agradável para todos, pode ser de três tipos, assim como o sacrifício, as façanhas ascéticas e as oferendas. Escuta-Me sobre a diferença destes!

17:8. A alimentação que aumenta a longevidade, a força, a saúde, a jovialidade e a serenidade de ânimo e que é succulenta, oleosa, nutritiva e saborosa é estimada pelos sáttvicos.

17:9. Os apaixonados anseiam pela comida amarga, azeda, salgada, demasiado picante, excitante, seca e ardente, isto é, a comida que causa dor, o sofrimento e doença.

17:10. Deteriorada, insípida, malcheirosa, apodrecida, feita de desejos e suja é a comida estimada pelos tamásicos.

17:11. O sacrifício realizado sem nenhuma expectativa de recompensa, de acordo com as Escrituras Sagradas e com firme crença de que é um dever, é um sacrifício sáttvico.

⁵⁹ Yakshas y rakshasas.

17:12. O sacrifício realizado com a expectativa da recompensa e para se saciar a si próprio é um sacrifício que provém de rajas!

17:13. O sacrifício que contraria os preceitos religiosos, realizados sem o desejo de alimentar os necessitados, sem as palavras sagradas, sem generosidade e sem fé, é um sacrifício tamásico.

17:14. A homenagem rendida ao Divino, aos brâmanes, aos mestres e aos sábios, a pureza, a simplicidade, a temperança e a não-violência (para com o corpo) constituem o ascetismo do corpo.

17:15. A fala que não causa desgosto e que é honesta, agradável e proveitosa, assim como a repetição dos textos sagrados, constitui o ascetismo da fala.

17:16. A claridade do pensamento, a humildade, o laconismo, o controlo dos pensamentos, a atitude amigável para com todos e a naturalidade da vida constituem o ascetismo da mente.

17:17. Quando este ascetismo triplo é realizado pelas pessoas equilibradas que estão cheias de uma fé profunda e que não têm nenhuma expectativa de recompensa, é considerado como sáttvico.

17:18. O ascetismo que se realiza para conseguir o respeito, a honra ou a glória, assim como aquele que o realiza com orgulho, é rajásico, instável e precário por natureza.

17:19. O ascetismo realizado sob a influência da ignorância, com a tortura de si próprio ou com o propósito de destruir o outro, é tamásico por natureza.

17:20. O presente que se dá sem nenhuma expectativa de devolução, com a sensação de que é um dever, no momento e no lugar adequados, a uma pessoa digna, é considerado como sáttvico.

17:21. O que se dá com a expectativa da devolução ou da recompensa, ou com pena, é um presente rajásico.

17:22. Um presente dado num lugar indevido, num momento indevido, a indignos, com falta de respeito ou com desprezo, é um presente tamásico.

17:23. "AUM — TAT — SAT" é a denominação tripla de Brahman nos Vedas, a que também se usava no tempo antigo durante os sacrifícios.

17:24. Portanto, os conhecedores de Brahman começam a realizar as suas acções sacrificiais e actos de auto-domínio com a palavra "AUM", como é prescrito pelas Escrituras Sagradas.

17:25. Quando aqueles que procuram a Libertação fazem caridade sem nenhuma expectativa de recompensa, quando realizam actos purificadores de auto-domínio e também quando dão presentes sáttvicos, fazem-no com a palavra "TAT".

17:26. A palavra "SAT" usa-se para designar a realidade verdadeira, o bem e as acções virtuosas, ó Partha.

17:27. A palavra "SAT" também se pronuncia sempre ao praticar o espírito de sacrifício, o auto-domínio e a caridade. As acções destinadas a estes mesmos propósitos também se denominam com a palavra "SAT".

17:28. E aquilo que se realiza sem fé – seja um sacrifício, a caridade, uma façanha ou outra coisa – é “ASAT”, isto é, “NADA”, tanto aqui como depois da morte.

Assim diz a décima sétima conversa entre Sri Krishna e Arjuna, nos gloriosos Upanishads do bendito Bhagavad-Gita, a Ciência do Eterno, a Escritura do Yoga, chamada:

Divisão tripla da fé.

Conversa 18.

Libertação através da renúncia

Arjuna disse:

18:1. Eu quero saber, ó Poderoso, sobre a essência do estilo de vida de renúncia e sobre a renúncia!

O Senhor Krishna disse:

18:2. O abandono da actividade originada pelos desejos pessoais é chamado pelos sábios vida de renúncia⁶⁰. A actividade sem apego e ganância pessoal chama-se renúncia.

18:3. “A acção deve ser abandonada como um mal!”, dizem alguns pensadores religiosos. “O espírito de sacrifício, a caridade e os actos de auto-domínio não devem ser abandonados!”, dizem outros.

18:4. Escuta as Minhas conclusões sobre a renúncia, ó Bharata! A renúncia pode ser de três tipos, ó tigre entre os homens!

⁶⁰ Sannyasa.

18:5. O espírito de sacrifício, a caridade e os actos de auto-domínio não devem ser abandonados, antes pelo contrário – quando praticados, purificam uma pessoa razoável.

18:6. Contudo, estas acções devem realizar-se sem nenhum apego à própria actividade e sem nenhuma expectativa de recompensa, ó Partha!

18:7. Em verdade, não se deve renunciar às acções prescritas! Tal renúncia, proveniente da ignorância, é considerada tamásica!

18:8. Aquele que renúncia à acção devido ao medo perante o sofrimento físico, dizendo: “Dói-me!” leva a cabo uma renúncia rajásica que não lhe dará nenhum fruto.

18:9. Aquele que realiza a acção necessária, dizendo: “Deve ser feito!”, renunciando ao mesmo tempo ao apego à acção em si mesma e ao interesse, leva a cabo uma renúncia sáttvica, ó Arjuna.

18:10. O renunciante cheio de harmonia e pureza, razoável e livre de dúvidas não tem aversão para com uma acção desagradável nem tampouco tem apego a uma acção agradável.

18:11. Em verdade, uma pessoa encarnada não pode renunciar às acções completamente! Só quem renuncia ao ganho pessoal renuncia realmente!

18:12. Para uma pessoa que não renunciou, os frutos de uma acção podem ser bons, maus e intermediários. Mas para um sannyasin não há frutos!

18:13. Escuta de Mim, ó poderosamente armado, sobre as cinco causas de quais emana qualquer acção, tal como estas se descrevem no samkhya:

18:14. As circunstâncias, a própria pessoa, os outros seres, diversos campos de energia e a Vontade Divina, cinco no total.

18:15. Qualquer acção que uma pessoa realize com seu corpo, palavra ou pensamento — seja esta justa ou injusta — é sempre originada por estas cinco causas.

18:16. Por isso, quem se considera a si próprio como a única causa da acção está iludido!

18:17. Por outro lado, quem é livre de tal egocentrismo e é uma consciência livre, mesmo quando luta neste mundo em verdade não mata e não se liga a isto!

18:18. O processo de conhecimento, o objecto do conhecimento e o conhecedor são as três causas que dão impulso à acção. O impulso, a acção e o fazedor são os três componentes de uma acção.

18:19. Relativamente às gunas, o conhecimento, a acção e o fazedor também podem ser de três tipos. Escuta de Mim sobre isto!

18:20. O conhecimento que vê o Ser Uno e Indestrutível em todos os seres, indivisível no separado — fica a saber que tal conhecimento é sáttvico!

18:21. O conhecimento que considera os numerosos diversos seres como separados — fica a saber que tal conhecimento vem de rajas!

18:22. E o conhecimento em cuja base está o desejo de apegar-se a cada coisa separada como se esta fosse tudo, o conhecimento irracional e estreito que não capta o real – tal conhecimento é denominado tamásico!

18:23. A acção devida, realizada desapaixonadamente, sem nenhum desejo de recompensa e sem apego a esta acção é denominada sáttvica.

18:24. Por outro lado, a acção que se realiza sob pressão do desejo de a realizar, com narcisismo ou com um grande esforço denomina-se rajásica.

18:25. Uma acção realizada sob ilusão, sem a consideração pelas possíveis consequências negativas, para destruir ou danificar, ou que é grosseira, denomina-se tamásica.

18:26. Um fazedor livre do apego à acção e do narcisismo, cheio de segurança e resolução, imutável no meio dos êxitos e fracassos, denomina-se sáttvico.

18:27. Um fazedor agitado, desejoso dos frutos de suas acções, cobiçoso, invejoso, egoísta, desonesto, exposto ao regozijo e à aflição, denomina-se rajásico.

18:28. Um fazedor arrogante, grosseiro, maligno, teimoso, malicioso, negligente, pérfido, obtuso, lento, sombrio e medroso, denomina-se tamásico.

18:29. A distinção entre os níveis de desenvolvimento da consciência e da aspiração também é tripla segundo as três gunas. Escuta sobre isto, ó Dhananjaya!

18:30. Quem discerne o que merece atenção e o que não, o que deve se fazer e o que não, do que há que precaver-se e do que não, o que constitui a liberdade e o que constitui a escravidão, é uma consciência desenvolvida e permanece em sattva.

18:31. Quem não distingue o caminho correcto do equivocado nem o que há de fazer do que não, é uma consciência pouco desenvolvida e permanece em rajas.

18:32. Quem está coberto de ignorância, toma o caminho equivocado pelo correcto e marcha na direcção errada é uma consciência tamásica, ó Partha!

18:33. Uma aspiração inquebrável que permite controlar a mente, as energias e os indriyas e também estar permanentemente em estado de Yoga, é sáttvica.

18:34. Por outro lado, se um dirige a sua aspiração para o verdadeiro caminho e, ao mesmo tempo, para a paixão sexual e até para o ganho pessoal nos assuntos, ó Arjuna, então, como consequência dos apegos e do interesse, tem uma aspiração rajásica.

18:35. Aquela aspiração que não liberta a pessoa irracional da preguiça, do medo, da dor, da tristeza e do carácter sombrio é tamásica, ó Partha!

18:36. Agora escuta sobre a natureza tripla da alegria, ó melhor dos Bharatas – sobre aquela que traz a felicidade e alivia o sofrimento!

18:37. A alegria que a princípio é como um veneno, mas que depois se transforma num néctar é considerada sáttvica e nascida do conhecimento eufórico do Atman.

18:38. A alegria que surge da união dos indriyas com os objectos terrenos, que a princípio é como um néctar mas que depois se torna num veneno, chama-se rajásica.

18:39. A alegria que é ilusória do princípio até ao fim, que surgiu da rejeição do Atman, baseada no descuido e na preguiça, é tamásica.

18:40. Não há nenhum ser na Terra – mesmo entre os “deuses” – que esteja livre das três gunas nascidas no mundo da prakriti!

18:41. As obrigações dos brahmanes, dos kshatriyas, dos vaishyas e dos shudras estão distribuídas de acordo com as gunas e de acordo com sua própria natureza, ó conquistador dos inimigos!

18:42. A claridade, o auto-domínio, a prática espiritual, a honestidade, o perdão absoluto, a sensibilidade, a sabedoria, o uso do próprio conhecimento (para o bem dos outros), o conhecimento sobre o Divino – tal é o dever de um brahman, nascido de sua própria natureza.

18:43. A valentia, a magnificência, a firmeza, a rapidez, a incapacidade de fugir do campo de batalha, a generosidade, o carácter de governante – tal é o dever de um kshatriya, nascido de sua própria natureza.

18:44. A agricultura, o gado e o comércio são as obrigações de um vaishya, nascido de sua pró-

pria natureza. Tudo o que está relacionado com o serviço é o dever de um shudra, nascido de sua própria natureza.

18:45. O ser humano avança para a Perfeição cumprindo o seu próprio dever com diligência. Escuta sobre como chega à Perfeição aquele que cumpre o seu dever diligentemente!

18:46. Através do cumprimento do seu dever e da adoração Àquele que permeia tudo e pela Vontade de quem todos os seres se originam, o ser humano alcança a Perfeição!

18:47. É melhor cumprir as próprias obrigações, ainda que sejam insignificantes, do que cumprir as obrigações de outro, mesmo que sejam elevadas! Cumprindo as obrigações que seguem a sua própria natureza, o ser humano não comete um pecado com isto.

18:48. O destino inato, mesmo quando contém o desagradável, não deve abandonar-se! Em verdade, todas as iniciativas arriscadas estão cobertas de erros, como o fogo está coberto de fumo, ó Kaunteya!

18:49. Aquele que, como consciência, é livre e onnipresente, que conheceu o Atman e que não tem desejos terrenos, alcança a Perfeição Superior e a libertação de todas as grilhetas do seu destino através do caminho de renúncia.

18:50. Escuta de Mim, em poucas palavras, sobre como chega a Brahman – ao estado mais alto de Sabedoria – aquele que está em processo de alcançar a Perfeição, ó Kaunteya!

18:51. Aquele que é uma consciência purificada, que se superou através da firmeza, que se desapegou de tudo o exterior e que se livrou da paixão e da hostilidade,

18:52. Que vive retirado⁶¹, que é abstinente, que dominou a sua fala, corpo e mente, que permanece todo o tempo em meditação e impassibilidade,

18:53. Que renunciou ao egoísmo, à violência, à arrogância, à paixão sexual, à raiva, à cobiça e que está cheio de paz e altruísmo – tal pessoa merece transformar-se em Brahman.

18:54. Tendo alcançado a Eternidade na União com Brahman, enche-se do Amor mais alto por Mim!

18:55. Através do amor, esta pessoa conhece-Me na Minha Essência, quem Sou e como Sou na realidade. Tendo-Me conhecido desta maneira, na Minha Essência Mais Profunda, submerge-se no Meu Ser!

18:56. Tal praticante cumpre todos os deveres (que lhe correspondem), mas adorando-Me a Mim, com a Minha ajuda, alcança a Morada Eterna e Indestrutível!

18:57. Renunciando mentalmente a todas as acções pessoais, tendo-te unido Comigo com a consciência e percebendo-Me como teu Refúgio, pensa em Mim constantemente!

⁶¹ Isto é, auto-suficiente, sem aspiração à comunicação vã.

18:58. Pensando em Mim, superarás com a Minha ajuda todos os obstáculos! Porém, se por orgulho não desejas viver assim, perderás tudo!

18:59. Se, tendo-te entregado ao egoísmo, dizes: "Eu não quero lutar!" tal decisão será vã, pois a prakriti forçar-te-á!

18:60. Ó Kaunteya! Obrigado pelo teu próprio karma criado por tua própria natureza, farás, contra tua vontade, aquilo que por tua decisão errada não queres fazer!

18:61. Ishvara mora nos corações de todos os seres, ó Arjuna, e, com o poder de Sua maya, faz todos os seres girar continuamente como a roda de um oleiro!

18:62. Procura o refúgio n'Ele com todo o teu ser! Por Sua Graça alcançarás a Paz Suprema e a Morada Imperecível!

18:63. Assim te revelei a sabedoria mais secreta que o próprio segredo! Reflecte nesta de todos os pontos de vista e depois procede como desejares!

18:64. Escuta de Mim novamente a Minha palavra Mais Alta e mais íntima – És amado por Mim e por isso recebe de Mim este bem!

18:65. Pensa sempre em Mim, ama-Me, sacrifica-te por Mim, procura refúgio apenas em Mim e chegarás a Mim! Amo-te e confio em ti.

18:66. Depois de abandonar todos os outros caminhos, vem somente a Mim para a Salvação! Não te aflijas! Libertar-te-ei de todas as tuas grihetas!

18:67. Nunca converses sobre isto com aquele que não é propenso à façanha e que não está cheio de amor! Tampouco contes àqueles que não querem ouvir ou àqueles que falam mal de Mim!

18:68. Mas aquele que revela esta Verdade Suprema entre as pessoas que Me amam, manifestando (assim) o seu devoto amor por Mim, chegará a Mim indubitavelmente!

18:69. E não haverá ninguém entre as pessoas que realize um serviço mais valioso que o de tal devoto! E não haverá ninguém na Terra mais querido por Mim que esta pessoa!

18:70. Aquele que estudar a nossa conversa sagrada aprenderá a adorar-Me com o sacrifício da sabedoria! Eu penso assim.

18:71. Se alguém, cheio de fé, simplesmente escuta esta conversa com reverência, também se estará a libertar do mal e alcançará os mundos puros dos justos!

18:72. Escutaste tudo isto com atenção sem distrações? Está eliminado o teu erro nascido da ignorância, ó Partha?

Arjuna disse:

18:73. A minha ilusão desvaneceu-se! Por Tua Graça alcancei o conhecimento! Estou firme, as minhas dúvidas foram-se embora! Farei como Tu dizes!

Sanjaya disse:

18:74. Maravilhado, eu ouvia esta conversa maravilhosa entre Vasudeva e o generoso Partha!

18:75. Pela graça de Vyasa, ouvi do Senhor do Yoga sobre este yoga secreto e mais alto – o Próprio Ishvara falou perante os meus olhos!

18:76. Ó rajá! Recordando esta conversa sagrada entre Keshava e Arjuna, eu maravilho-me uma e outra vez!

18:77. Recordando a Forma mais maravilhosa de Krishna, eu regozijo-me uma e outra vez!

18:78. Onde quer que esteja Krishna, o Senhor do Yoga, e onde quer que esteja o guerreiro Partha, ali seguramente estarão o bem-estar, a vitória e a felicidade! Esta é a minha opinião.

Assim diz a décima oitava conversa entre Sri Krishna e Arjuna, nos gloriosos Upanishads do bendito Bhagavad-Gita, a Ciência do Eterno, a Escritura do Yoga, chamada:

Libertação através da renúncia.

Assim termina o Bhagavad-Gita.

Comentários ao Bhagavad-Gita

Os Ensinamentos de Krishna expostos no Bhagavad-Gita, assim como todos os outros Ensinamentos de Deus, podem dividir-se em três componentes: o componente ontológico, o componente ético e o componente psicoenergético (isto é, aquele que está relacionado com o desenvolvimento do ser humano no âmbito do raja e buddhi yoga).

Estes correspondem aos três componentes do desenvolvimento espiritual: o componente intelectual, o componente ético e o componente psicoenergético.

Examinaremos cada uma destas secções separadamente.

Aspecto ontológico dos Ensinaamentos de Krishna

Do ponto de vista ontológico, o Bhagavad-Gita dá-nos as respostas completas às perguntas essenciais da filosofia, tais como:

- a) o que é Deus;
- b) o que é o ser humano;
- c) em que consiste o significado da vida de cada um de nós e como devemos viver na Terra.

No Bhagavad-Gita, Deus é examinado nos aspectos Ishvara-Criador, Absoluto, Brahman e Avatar.

Noutros idiomas, Ishvara também é chamado Pai Celestial, Deus Pai, Jeová, Alá, Tao, Consciência Primordial, etc. Os antigos Eslavos chamavam-Lhe Svarog. Ele é também o Mestre Supremo e a Meta de cada um de nós.

O segundo aspecto da palavra *Deus* é o Absoluto ou o Todo, isto é, o Criador existindo em unidade com a Sua Criação multidimensional.

A Evolução do Absoluto desenvolve-se em ciclos que se chamam Manvantaras. Um Manvantara consiste num Kalpa ("o Dia de Brahman") e num Pralaya ("a Noite de Brahman"). Cada Kalpa

começa com a *criação do mundo* e termina com o *fim do mundo*. Esta periodicidade dá-se para a formação de novas condições para que a Evolução da Consciência (ou, por outras palavras, a Evolução do Absoluto) continue.

O terceiro aspecto de Deus é Brahman, o que é o mesmo que Espírito Santo. Este é o nome que se dá ao conjunto de todas as Individualidades Divinas que saem da Morada do Criador com o fim de ajudar as pessoas encarnadas.

Outra manifestação de Deus na Terra é o Avatar – Messias ou Cristo em outros idiomas –, o Homem-Deus encarnado num corpo humano e unido pela Consciência com o Criador. O Avatar – a partir do Seu nível Divino – também ajuda as pessoas a encontrar o Caminho para o Criador.

Krishna – quem nos ofereceu o Bhagavad-Gita –, Jesus Cristo, Babaji, Sathya Sai e muitos Outros na história do nosso planeta são exemplos concretos de Avatares.

O ser humano não é um corpo. O corpo é apenas o seu recipiente temporário. O ser humano é uma consciência (alma), energia com a capacidade de auto-percepção. O tamanho da consciência pode variar consideravelmente entre diferentes pessoas, desde um tamanho “rudimentar” até um tamanho cósmico. Isto depende de dois factores: a idade psicogenética (isto é, a idade da alma) e a intensidade dos esforços realizados no Caminho espiritual.

Sobre a relação entre o corpo do ser humano e o próprio ser humano, Krishna diz o seguinte:

“2:18. Só os corpos de um ser encarnado são perecíveis, mas este ser é eterno, indestrutível. (...)

2:22. Assim como o ser humano deixa a sua roupa velha e põe a nova, da mesma maneira deixa o seu corpo desgastado e se veste com um novo.”

O ser humano é a etapa final no desenvolvimento evolutivo do purusha encarnado: plantas — animais — ser humano — Deus. A sua tarefa é tratar de alcançar a Perfeição Divina. Neste Caminho o ser humano passa através de certas etapas ou degraus.

Um dos esquemas de tal ascensão é a descrição da evolução de acordo com as gunas. Existem três gunas:

1. A primeira é *tamas* – a escuridão, a ignorância, a estupidez e a grosseria;
2. A segunda é *rajas* – a paixão, a busca intensa pelo próprio lugar na vida, as lutas pelos ideais e assim sucessivamente;
3. A terceira é *sattva* – a pureza e harmonia.

Contudo, como dizia Krishna, é necessário avançar mais ainda, ultrapassando os limites de *sattva* e dirigindo-se até a União com o Criador. Isto requer novos esforços, uma nova luta consigo mesmo. É importante recordar isto porque o *sattva* pode transformar-se numa armadilha, cativando com o êxtase que um experiencia e podendo levar-nos a “relaxar” e deixar de manter esforços espirituais. O *sattva* garante o paraíso, mas é necessário ir mais além e fazer muito mais para

transformar-se em Brahman, alcançando o Nirvana n'Ele, e depois unir-se com Ishvara.

No entanto, não é possível evitar a guna sattva no Caminho até ao Criador. É impossível unir-se com Ele sem dominar as qualidades próprias desta guna.

Tampouco é possível evitar a guna rajas, já que é nesta guna que se desenvolvem qualidades tais como a energia, dinamismo, aspiração, poder e outras.

Outro esquema do avanço evolutivo do ser humano dado por Krishna é a escala dos varnas. (Cabe mencionar que estas e muitas outras escalas se complementam muito bem entre si, e aplicá-las combinadamente em nós mesmos e em outras pessoas dá uma imagem mais completa).

De acordo com a escala dos varnas, o ser humano que se encontra no primeiro degrau chama-se *shudra*. É ainda demasiado jovem na sua psicogénese e sabe fazer muito pouco. Portanto, a sua tarefa é aprender das pessoas evolutivamente maduras ajudando-as no seu trabalho.

Os *vaishyas* encontram-se no segundo degrau. São comerciantes, artesãos e agricultores. Estar neste varna implica que a pessoa já tenha um intelecto suficientemente desenvolvido como para começar uma actividade criativa empresarial, pois para poder montar o próprio negócio é necessário um intelecto desenvolvido. Através dessa actividade, os representantes deste varna aperfeiçoam-se.

O seguinte varna é o dos *kshatriyas*. São as pessoas que avançaram ainda mais no seu desenvolvimento intelectual e energético. São líderes que possuem suficiente amplitude mental e *poder pessoal*, isto é, poder da consciência. A propósito, um pode começar a preparar-se para este escalão desde tenra idade desenvolvendo o *poder pessoal* e a energia. O trabalho físico, diversos tipos de desporto e danças dinâmicas com música rítmica contribuirão para isto. Se se faz evitando os estados emocionais grosseiros e lembrando Deus e a necessidade de observar as normas éticas conhecidas, então isto formará um potencial importante para realizar um aperfeiçoamento espiritual frutífero nos anos de maturidade. A uma idade madura, será necessário renunciar tanto à competitividade como ao carácter apaixonado. Deverão antes ser aprendidas a tranquilidade, a harmonia, a ternura e a sabedoria. Mas isto deve fundamentar-se em grande *poder pessoal*, isto é, na potência energética da consciência e do intelecto.

O varna mais alto é o dos *brâmanes*, os líderes espirituais.

Na Índia e em alguns outros países tornou-se historicamente estabelecido que o varna passava de geração em geração por herança. Portanto, é bastante óbvio que nem todas as pessoas que se consideram representantes do varna mais alto têm realmente feitos espirituais altos.

Reproduzo as palavras de Krishna sobre como cada um deve escolher para si os métodos adequados de trabalho espiritual sobre si mesmo,

isto é, aqueles que correspondem realmente à etapa actual da psicogénese e da ontogénese:

“12:8. Dirige os teus pensamentos para Mim, submerge-te como uma consciência em Mim e então, na verdade, viverás em Mim!

12:9: Porém, se não és capaz de concentrar o teu pensamento firmemente em Mim, trata de alcançar-Me com os exercícios do yoga, ó Dhananjaya!

12:10. Se tampouco és capaz de fazer constantemente os exercícios do yoga, então dedica-te a servir-Me realizando apenas aquelas acções que são necessárias para Mim, e alcançarás a Perfeição!

12:11. Se tampouco és capaz de fazer isto, então dirige-te para a União Comigo renunciando ao ganho pessoal da tua actividade! Restringe-te desta maneira!”

A actividade que está privada do componente egoísta e que serve para a Evolução (ou, por outras palavras, o serviço espiritual) é o karma yoga.

Também cabe destacar que Krishna dava muita importância ao desenvolvimento intelectual das pessoas no Caminho Espiritual.

Destaco isto sobretudo porque existem algumas seitas religiosas que negam a importância do desenvolvimento intelectual e até propagam a ideia de eliminar a educação tradicional das crianças.

Krishna, por outro lado, exultava a Sabedoria:

“4:33. Realizar um sacrifício com a própria sabedoria é melhor que qualquer sacrifício exterior, ó destruidor dos inimigos! Todas as acções do sábio, o Partha, chegam a ser perfeitas!

4:34. Portanto, obtém a sabedoria através da devoção, investigação e serviço! (...)

4:37. Da mesma maneira que o fogo transforma a lenha em cinzas, o fogo da sabedoria queima completamente todas as acções falsas!

4:38. No mundo não existe melhor purificador que a sabedoria! Através desta, aquele que é hábil no yoga encontra no tempo devido a Iluminação no Atman!

4:39. Quem está cheio de fé obtém a sabedoria. Quem aprende a controlar os seus indriyas obtém-na também. Depois de a obter eles chegam rapidamente aos mundos superiores.

7:16. Existem quatro tipos de virtuosos que Me veneram, ó Arjuna – os que anseiam por escapar do sofrimento, os que têm sede de conhecimento, os que procuram feitos pessoais e os sábios.”

(Destas últimas palavras de Krishna depreende-se que: primeiro, praticamente qualquer pessoa activa e não demoníaca, isto é, aquela que não cultiva defeitos grosseiros, é considerada por ele como virtuosa; segundo, os representantes dos três primeiros grupos não são sábios ainda, pois os sábios pertencem a um grupo independente ainda mais alto. Aqueles que anseiam escapar do sofrimento, que têm sede de conhe-

cimento e que procuram feitos pessoais na etapa de rajas não são sábios ainda.)

“7:17. Superior a todos é um sábio equânime e absolutamente fiel a Mim. Na verdade, sou querido pelo sábio, e o sábio é querido por Mim!

8:28. O estudo dos Vedas, a realização de sacrifícios, de façanhas ascéticas e de boas obras dão os seus frutos. Mas os yogis que possuem o conhecimento verdadeiro elevam-se por cima de tudo isto e alcançam a Morada Suprema!”

Quem pode ser chamado sábio? Aquele que tem o conhecimento sobre o mais importante – sobre Deus, sobre o ser humano e sobre o Caminho do ser humano até Deus. Isto é a base, o fundamento da Sabedoria, mas não é ainda a Sabedoria. É apenas a posse de conhecimento, erudição. Sabedoria implica ainda a capacidade de pôr o conhecimento obtido em prática, a capacidade de criar intelectualmente.

Como desenvolver esta qualidade em nós? O primeiro e mais fácil método é a educação nos estabelecimentos educativos tradicionais (escolas, universidades, etc.), o que treina e desenvolve a actividade mental. Para além disto, o indivíduo pode adquirir habilidades e profissões adicionais (e quanto mais obtiver, melhor), comunicar com pessoas diferentes e com Deus, e fazer muitas outras coisas. Também é importante dominar completamente as funções de grihastha (dono de casa). A Sabedoria forma-se através do serviço e cuidado pelos outros – primeiro dentro da própria

família e depois na “família” dos próprios discípulos espirituais.

O Criador não deixa entrar n’Ele pessoas tolas, não precisa delas.

Aspecto ético dos Ensinamentos de Krishna

A ética consiste em três componentes:

a) a atitude do ser humano para com outras pessoas, para com todos os outros seres e para com todo o meio ambiente;

b) a atitude para com Deus;

c) a atitude para com o próprio Caminho até à Perfeição;

Permite-me citar as declarações de Krishna sobre cada uma destas partes dos ensinamentos éticos.

*Atitude do ser humano para com outras
pessoas, para com todos os outros seres,
e para com todo o meio ambiente*

Krishna propõe que consideremos tudo o que existe no universo como a Manifestação de Deus no Aspecto do Absoluto. Amar Deus no Aspecto do Absoluto implica amar a Sua Criação como uma parte inalienável d’Ele.

“7:8. Sou o sabor da água (...)! Sou o brilho da Lua e a luz do Sol! Sou o Pranava, o Conheci-

mento Universal, a Voz Cósmica e a humanidade nas pessoas!

7:9. Sou o aroma puro da terra e o calor do fogo! Sou a vida de tudo o que existe e a façanha dos praticantes espirituais!

7:10. Tenta conhecer em Mim a Essência Primordial de todos os seres, ó Partha! Sou a Consciência de todos aqueles que desenvolveram a consciência! Sou o esplendor de tudo o belo!

7:11. Sou a força das pessoas fortes que abandonaram os seus apegos e a paixão sexual! Sou também aquele poder sexual, presente em todos os seres, que não contraria o dharma, ó senhor dos Bharatas!

7:12. Fica a saber que sattva, rajas e tamas se originam de Mim. Mas que eles estão em Mim, e não Eu neles!

12:15. Quem não faz sofrer as pessoas (...) é querido por Mim!

16:2-3. (...) a compaixão para com os seres vivos (...) (é própria de) aquele que possui a natureza Divina.

17:15. A fala que não causa desgosto (...) (constitui) o ascetismo da fala.

17:16. (...) a atitude amigável para com todos (...) (constitui) o ascetismo da mente.

6:9. Aquele que se desenvolveu a si mesmo como consciência e que é espiritualmente avançado, é benévolo com os amigos e os inimigos, com os indiferentes, os estranhos, os invejosos, os parentes, os piedosos e os viciosos."

Atitude para com o Criador

“11:54. Apenas o amor pode contemplar-Me assim, ó Arjuna! Apenas o amor pode contemplar-Me na Minha mais profunda Essência e unir-se Comigo!

13:10-11. O amor inquebrável e puro a Mim (...) reconhece-se como verdadeiro (...)!

9:27. Qualquer coisa que faças, qualquer coisa que comas, qualquer coisa que sacrifiques ou dês, qualquer façanha que executes, (...) fá-lo como uma oferenda para Mim!

12:14 (...) quem procura alcançar a *União* comigo conhecendo resolutamente o Atman e dedicando a mente e a consciência a Mim – tal discípulo que assim Me ama é querido por Mim!

12:20. Na verdade, todos (...) para quem Eu sou a Meta Suprema são queridos por Mim acima de tudo!”

Atitude para com o próprio Caminho até à Perfeição

Deus propõe-nos que consideremos as nossas vidas como a oportunidade de nos aproximarmos da Perfeição através de incessantes esforços para a auto-transformação e também através do amor-serviço às pessoas. Vejamos as declarações de Krishna relativamente a isto:

Luta contra as emoções grosseiras negativas e as ânsias terrenas

“12:13. Quem não sente inimizade para com nenhum ser vivo, quem é amigável e compassivo, (...) equilibrado no meio da alegria e da aflição, quem perdoa tudo

12:14. E está sempre satisfeito, (...) tal discípulo que me ama é querido por Mim!

12:15. Quem não faz sofrer as pessoas (...), quem está livre de ansiedade, arrebatamento, raiva e medo é querido por Mim!

12:17. Quem não (...) odeia, quem não se aflige (...) é querido por Mim!

5:23. Quem, aqui na Terra antes da libertação do seu corpo, consegue resistir às ânsias terrenas e à ira, alcançou a harmonia e é feliz!

16:21. Três são as portas do inferno onde o ser humano perece – a paixão sexual, a ira e a cobiça. Por isso, há que renunciar a estas três!

16:22. Quem se libertou destas três portas das trevas faz o seu próprio bem (...) e alcança a Meta Suprema!

18:27. Um fazedor agitado, desejoso dos frutos das suas acções, cobiçoso, invejoso, egoísta, desonesto, exposto ao regozijo e ao sofrimento, denomina-se rajásico.

18:28. Um fazedor arrogante, grosseiro, maligno, teimoso, (...) sombrio (...), denomina-se tamásico.”

A propósito, a sexualidade, assim como todas as outras qualidades do ser humano, pode ser diferenciada de acordo com as gunas. Por outras

palavras, os representantes de cada guna possuem uma sexualidade própria dessa guna. Este conhecimento pode tornar-se um motivo para a auto-análise e o auto-aperfeiçoamento, assim como um fundamento para compreender melhor os outros. Apenas a sexualidade sáttvica merece ser estimulada.

Diz-se muito sobre o sattva em todo o texto do Bhagavad-Gita. É a harmonia, a quietude da mente, o refinamento da consciência, a capacidade de controlar as próprias emoções (o que implica também a rejeição das manifestações emocionais grosseiras), a predominância do estado de amor subtil e alegre, a eliminação do egocentrismo e da violência. Do ponto de vista metodológico, é importante destacar que o sattva se obtém apenas sob condição de ter um corpo são e limpo de energias grosseiras. Também é necessário, entre outras coisas, excluir completamente da dieta a carne, peixe e marisco.

O sattva pode ser sólido apenas em quem passou com sucesso a etapa de kshatriya, que já desenvolveu vigor, *poder pessoal* e um intelecto elevado, e que adquiriu conhecimento profundo sobre tudo que é mais importante.

Luta contra os falsos apegos

“12:17. Quem não se apaixona (pelas pessoas) (...) é querido por Mim!

12:18-19. Quem (...) está livre dos apegos terrenos (...) é querido por Mim!

13:8-11. A atitude desapegada para com os objectos terrenos, (...) o não ter apegos terrenos, (...) tudo isto se reconhece como verdadeiro (...)!

2:62. Se um regressa mentalmente aos objectos terrenos, então inevitavelmente surge um apego a estes. Do apego nasce o desejo de os ter, e da impossibilidade de satisfazer tais desejos surge a ira.

16:1-3. (...) a generosidade, (...) a ausência de cobiça (...) são as qualidades que une em si mesmo aquele que possui natureza Divina.

18:49. Aquele que, como consciência, é livre e onnipresente, que conheceu o Atman e que não tem desejos terrenos, alcança a Perfeição Superior e a libertação de todas as grilhetas do seu destino através do caminho de renúncia."

Luta contra as manifestações do "eu" inferior – o egoísmo, o egocentrismo e a ambição

"12:13. (...) quem não tem apegos terrenos nem egoísmo, quem é equilibrado no meio da alegria e da aflição, quem perdoa tudo (...)

12:16. Quem não exige nada dos outros (...) é querido por Mim!

13:7-11. A humildade, (...) a sensibilidade, (...) ausência de egoísmo, (...) tudo isto se reconhece como verdadeiro (...)!

16:4. (...) a arrogância, o orgulho (...) pertencem àquele que possui qualidades demoníacas.

12:18. Quem tem a mesma atitude tanto para com um amigo como para um inimigo, quem é inalterável tanto na glória como na desonra, no

calor como no frio, no meio da alegria ou da aflição, quem está livre dos apegos terrenos,

12:19. Quem recebe igualmente elogios e críticas, quem é lacónico, satisfeito com tudo o que sucede, não está apegado a casa, firme nas suas decisões e cheio de amor, é querido por Mim!”

O problema da luta contra os falsos apegos, o egoísmo e o egocentrismo pode ser radicalmente resolvido através:

- da formação da orientação espiritual correcta (ou, por outras palavras, a aspiração total ao Criador);

- aprendendo a controlar os próprios indriyas;

- da eliminação do “eu” inferior no estado de Nirodhi através da meditação *reciprocidade total*. Se alguém faz esta meditação dentro do Espírito Santo, alcança o estado de Nirvana em Brahman; se a faz no éon do Criador, alcança a União com Ele.

Quanto ao controlo dos indriyas, é um componente do trabalho psicoenergético e pode ser alcançado apenas por aqueles que: aprenderam — no âmbito do raja yoga — os métodos de transferência da consciência de um chakra para outro; desenvolveram os três dantians; e a seguir — na etapa de buddhi yoga — aperfeiçoaram as suas duas *bolhas de percepção*.

Desenvolvimento das qualidades positivas

“12:19. (...) quem é (...) firme nas suas decisões e cheio de amor é querido por Mim!

2:14. O contacto com a matéria (...) dá calor ou frio, prazer ou dor. Estas sensações são transitórias, chegam e vão-se. Suporta-as com coragem (...)!

2:15. Quem não sofre por causa destas (...) e permanece sóbrio e inalterável perante a felicidade e a desgraça é capaz de alcançar a Imortalidade.

4:33. Realizar um sacrifício com a própria sabedoria é melhor que qualquer sacrifício exterior (...)! Todas as acções do sábio (...) chegam a ser perfeitas!

4:34. Portanto, obtém a sabedoria através da devoção, da investigação e do serviço! Os sábios e claridentes que penetraram na essência das coisas iniciar-te-ão nisto.

4:38. No mundo não existe melhor purificador que a sabedoria! Através desta, aquele que é hábil no yoga alcança no tempo devido a Iluminação no Atman!

4:39. Quem está cheio de fé obtém a sabedoria. Quem aprende a controlar os seus indriyas obtém-na também. Depois de a obter eles chegam rapidamente aos mundos superiores.

11:54. Apenas o amor pode contemplar-Me assim (...)! Apenas o amor pode contemplar-Me na Minha mais profunda Essência e unir-se Comigo!”

Serviço a Deus

“14:26. E aquele que, tendo-se libertado das três gunas, Me serve com um amor inquebrável, merece tornar-se Brahman.

5:25. Aqueles rishis (...) que se dedicaram ao bem de todos, recebem o Nirvana em Brahman.”

Aspecto psicoenergético do aperfeiçoamento

O componente psicoenergético do yoga, tal como o expôs Krishna, inclui as seguintes etapas:

1. Preparação do corpo;
2. Exercícios preparatórios com a energia do corpo;
3. Conhecimento do Atman através:
 - a) da regulação da esfera emocional com ênfase no desenvolvimento do coração espiritual;
 - b) da rejeição dos falsos apegos;
 - c) da formação e perseguição da aspiração correcta;
 - d) do controlo sobre a actividade dos indriyas;
 - e) da prática meditativa para refinar a consciência, para aprender a movê-la e para crescer o *poder pessoal*;
 - f) do conhecimento prático da natureza multidimensional do Absoluto e conhecimento de Brahman;

g) do subsequente *fortalecimento da consciência*, isto é, o seu crescimento quantitativo;

4. do conhecimento de Ishvara e União com Ele;

5. da União com o Absoluto.

Preparação do corpo

Krishna não deixou técnicas especiais para a preparação do corpo, mas deu recomendações gerais:

“17:5. Fica a saber que os que realizam façanhas ascéticas severas (...) por causa do narcisismo e com orgulho, (...)

17:6. Insensatos que torturam os elementos que compõem os seus corpos, (...) são os que tomam decisões demoníacas!

6:16. Na verdade, o yoga não é para aqueles que comem em demasia ou não comem nada, nem para aqueles que dormem demasiado ou muito pouco (...)

6:17. O yoga elimina todo o sofrimento daquele que se tornou moderado na comida, no descanso, no trabalho e também no equilíbrio entre sono e vigília.

17:8. A alimentação que aumenta a longevidade, a força, a saúde, a jovialidade e a serenidade de ânimo e que é succulenta, oleosa, nutritiva e saborosa é estimada pelos sáttvicos.”

Exercícios preparatórios com a energia do corpo

É impossível começar a trabalhar com o Atman logo à partida. Este trabalho deve ser precedido de treinos especiais.

Krishna falou desta etapa preparatória muito resumidamente:

“12:9. Contudo, se não fores capaz de concentrar o teu pensamento firmemente em Mim, trata de alcançar-Me praticando exercícios de Yoga (...)!” (Krishna refere-se à aplicação dos métodos de raja yoga, descritos em detalhe no nosso livro [6]).

Subjugação da mente

O Bhagavad-Gita diz sobre isto:

“Arjuna disse:

6:33. Para este Yoga que se alcança através do equilíbrio interno, eu, devido à inquietude da minha mente, não vejo em mim um fundamento firme (...).

6:34. Pois a mente é, em verdade, inquieta (...)! É turbulenta, obstinada, difícil de restringir! Penso que é tão difícil de refrear como o vento!

O Senhor Krishna disse:

6:35. Sem dúvida (...), a mente é inquieta e é difícil refreá-la. Contudo, é possível conquistá-la com exercício constante e impassibilidade.

6:36. O Yoga é difícil de alcançar para aquele que não conheceu o seu Atman, mas quem O co-

nheceu vai em direcção ao Yoga pelo caminho correcto. Esta é a Minha opinião.

Na prática esotérica, o problema do controlo sobre a mente resolve-se com facilidade através dos métodos do raja yoga e depois com os do buddhi yoga. Para isto, é necessário aprender a deslocar-se como consciência ao chakra anahata. Isto ajuda a destruir os pensamentos dominantes, a mente agitada acalma-se e os seus indriyas separaram-se do que é terreno.

Mais tarde, na etapa do buddhi yoga, este problema resolve-se ainda mais radicalmente – quando o adepto aprende a mover separadamente as estruturas desenvolvidas das *bolhas de percepção* alta e baixa nos *mundos subteis*, longe dos limites do corpo.

Contudo, não se deve pensar que tal adepto perde de alguma forma a sua capacidade intelectual. Fora das meditações esta pessoa pensa nos aspectos terrenos da existência até mais adequadamente. Durante as meditações, o seu intelecto tampouco se “apaga”, mas antes muda simplesmente do mundo terreno para o espiritual, o Divino.

Etapas ainda mais elevadas da solução para este problema tornam-se disponíveis através de técnicas meditativas especiais em União total da consciência com Brahman e depois com Ishvara. Neste caso, o intelecto do meditador está unido com o Intelecto de Deus.

Em algumas seitas degradadas usam-se métodos inadequados para controlar a mente. Por

exemplo, os “confinamentos” prolongados de um praticante, sem a ajuda de métodos esotéricos especiais, não têm resultados positivos, e os adeptos simplesmente perdem o seu tempo. Igualmente inadequada é a utilização de substâncias psicotrópicas, que também tem conhecidos efeitos desfavoráveis sobre a saúde física e psíquica. O único caminho correcto para aprender a controlar a mente é a prática activa dos métodos de raja e buddhi yoga num estado adequado e claro da consciência.

Descrição do Atman e como O conhecer

“8:3. (...) A essência (do ser humano) é o Atman.

6:7. Quem conheceu o Atman alcança a tranquilidade completa, porque encontra refúgio na Consciência Divina quando (o seu corpo) está no frio ou no calor, em situações de alegria ou de pesar, na honra ou na desonra.

6:10. Que um yogi se concentre constantemente no Atman (...)!

6:18. Quando o yogi, como uma consciência refinada e livre de todos os desejos, se concentra apenas no Atman, sobre tal praticante dizem: “está em harmonia!”.

5:17. Aquele que se conheceu a si mesmo como um buddhi, que se identificou com o Atman,

que confia apenas no Senhor e que encontra refúgio apenas n'Ele, caminha para a Libertação sendo purificado pela sabedoria salvadora!

15:11. Os yogis que têm uma aspiração correcta conhecem, não apenas a alma, mas também o Atman neles mesmos. Por outro lado, os insensatos não encontram o Atman.

2:58. (Quando o yogi retira) os seus indriyas dos objectos terrenos, como uma tartaruga que recolhe as suas patas e a sua cabeça para a carapaça – alcançou a compreensão verdadeira.

13:22. Observador, Suporte, Receptor de tudo, o Senhor Mais Alto e o Atman Divino – assim é como se chama o Espírito Supremo neste corpo.

13:29. Quem vê que todas as acções se realizam apenas na prakriti e que o Atman permanece na calma – vê verdadeiramente!

13:31. O Atman Divino, eterno e não acorrentado pela prakriti, ainda que resida nos corpos não age e não pode ser influenciado por nada (...)!

13:32. Tal como o vazio omnipresente não se mistura com nada devido à sua subtileza, da mesma maneira o Atman que reside nos corpos não se mistura com nada.

6:32. Quem vê as manifestações do Atman em tudo, e quem através disto conheceu a igualdade de tudo, do agradável e do desagradável, é considerado um yogi perfeito (...)!

9:34. Dirige a tua mente para Mim, ama-Me, sacrifica-te a Mim, venera-Me! A Mim chegarás finalmente, sendo absorvido pelo Atman, se Me tens a Mim como a Meta Mais Alta!"

Sobre o que foi dito anteriormente é pertinente destacar a importância do trabalho para o desenvolvimento do coração espiritual, porque os feitos espirituais mais altos não são possíveis sem isto. É dentro do coração espiritual desenvolvido que o praticante pode encontrar o seu Atman e depois conhecer Paramatman ou Ishvara (o Criador).

Krishna disse o seguinte sobre isto:

“10:20. (...) Sou o Atman que reside nos *corações*⁶² de todos os seres (...).

15:15. Eu resido nos *corações*⁶³ de todos! (...)

18:61. Ishvara mora nos *corações*⁶⁴ de todos os seres (...)!”

Podem encontrar informação sobre como “abrir” e depois desenvolver o coração espiritual em todos os nossos livros e filmes, cuja lista é apresentada no final deste livro.

Descrição de Brahman e como alcançar o Nirvana em Brahman

“13:12. Revelar-te-ei o que deve ser conhecido e, tendo sido conhecido, conduz à Imortalidade – isto é o Brahman Supremo, que não tem

⁶² Destacado pelo tradutor original e comentador da obra.

⁶³ Destacado pelo tradutor original e comentador da obra.

⁶⁴ Destacado pelo tradutor original e comentador da obra.

princípio e que está para além dos limites da existência e inexistência (dos seres).

13:13. As Suas mãos, pés, olhos, cabeças e bocas estão por toda a parte, Ele habita no mundo abraçando tudo.

13:14. Não tendo órgãos dos sentidos, mesmo assim possui todas as sensações; não tendo nenhum apego, mesmo assim sustenta todos os seres; sendo livre das três gunas mas usando-as;

13:15. Está fora e dentro de todos os seres, permanecendo em tranquilidade mas ao mesmo tempo sendo activo; sendo tão subtil que é elusivo; estando sempre perto, ao mesmo tempo está a uma distância indescritível – assim é Ele, O imperecível!

13:16. Não estando dividido pelos seres, mas ao mesmo tempo existindo separadamente em cada um deles, Ele conhece-Se como o Ajudante de todos e abraça todos Consigo Mesmo, guiando-os em seu desenvolvimento.

13:17. Sobre Ele, sobre a Luz de todas as luzes, diz-se que está fora dos limites da escuridão. É a Sabedoria, a Meta de toda a sabedoria, que se conhece por meio da sabedoria que reside nos corações de todos!

14:26. E aquele que, tendo-se libertado das três gunas, Me serve com um amor inquebrável, merece tornar-se Brahman.

18:50. Escuta de Mim, em poucas palavras, sobre como chega a Brahman – ao estado mais alto de Sabedoria – aquele que está em processo de alcançar a Perfeição (...)!

5:24. Quem está feliz em seu interior, quem se alegra não com o exterior, e quem se ilumina (com o amor) a partir de dentro é capaz de conhecer a essência de Brahman e o Nirvana em Brahman!

5:25. Aqueles rishis que se limpam dos vícios, que se libertaram da dualidade, que conheceram o Atman e que se dedicaram ao bem de todos, recebem o Nirvana em Brahman.

5:26. Aqueles que estão livres das ânsias terrenas e da ira, que estão ocupados com a prática espiritual, que aprenderam a controlar a mente e que conheceram o Atman, obtêm o Nirvana em Brahman.

6:27. A felicidade mais alta espera o yogi (...) quando tal yogi se tornou impecável e semelhante a Brahman!

6:28. Quem se harmonizou e se libertou dos vícios experiencia facilmente o Êxtase ilimitado do contacto com Brahman!

18:51. Aquele que é uma consciência purificada, que se superou através da firmeza, que se desapegou de tudo o exterior e que se livrou da paixão e da hostilidade,

18:52. Que vive retirado, que é abstinente, que dominou a sua fala, corpo e mente, que permanece todo o tempo em meditação e impassibilidade,

18:53. Que renunciou ao egoísmo, à violência, à arrogância, à paixão sexual, à raiva, à cobiça e que está cheio de paz e altruísmo – tal pessoa merece transformar-se em Brahman.

5:20. Sendo uma consciência calma e clara, aquele que conheceu Brahman e se estabeleceu n'Este não se regozija recebendo o agradável nem se aflige recebendo o desagradável.

5:21. Quem não está apegado à satisfação dos seus sentidos com o exterior e se deleita no Atman, ao alcançar a Unidade com Brahman saboreia o Êxtase eterno.

18:54. Tendo alcançado a Eternidade na União com Brahman, o praticante alcança o Amor mais alto por Mim!”

Fortalecimento da consciência

À medida que se avança através das etapas do buddhi yoga, a quantidade da energia da consciência cresce – por outras palavras, tem lugar o *fortalecimento da consciência*, a sua *cristalização*:

“2:64. (...) quem dominou os seus indriyas, rejeitou as ânsias e a aversão e se dedicou ao Atman, obtém a pureza interior!

2:65. Ao obter esta pureza, põe-se fim ao sofrimento e a consciência fortalece-se rapidamente.

No entanto, é possível perder o que foi alcançado:

2:67. A mente daquele que cede perante a pressão das suas paixões é arrastada como um barco pela tormenta!

2:63. A ira causa a deformação total da percepção, e tal deformação causa a perda da memória. A perda da memória causa a perda da

energia da consciência. Perdendo a energia da consciência, a pessoa degrada-se.”

Descrição de Ishvara

“10:8. Eu Sou a Fonte de tudo, tudo tem origem em Mim! Tendo entendido isto, os sábios veneram-Me com grande deleite.

10:9. Dirigindo os seus pensamentos para Mim e consagrando-Me as suas vidas, iluminando-se uns aos outros e conversando constantemente sobre Mim, eles são felizes e satisfeitos!

10:10. A eles – sempre cheios de amor – Eu concedo-lhes o buddhi yoga, por meio do qual eles Me alcançam.

10:42. (...) Tendo vivificado o universo inteiro com uma parte diminuta de Mim, Eu permaneço!

10:40. Não há limites para o Meu Poder Divino (...)!

11:47. (...) a Minha Forma suprema e eterna (...) se revela apenas no Yoga e na União com o Atman. (...)

7:7. Não há nada superior a Mim! (...)

15:18. (...) Eu transcendo o perecível e até o imperecível (...)!

9:4. Eu — em Minha forma não-manifestada — permeio o mundo inteiro. Todos os seres têm raízes em Mim (...).

8:9. Quem sabe tudo sobre o Eterno Omnipresente Senhor do mundo, Aquele que é o mais subtil do subtilíssimo, que é o Fundamento de tu-

do, que não tem forma e que brilha como o Sol por detrás da escuridão,

8:14. Aquele que pensa constantemente apenas em Mim, sem ter nenhum outro pensamento (...) alcança-Me facilmente.

11:54. (...) Apenas o amor pode contemplar-Me na Minha mais profunda Essência e unir-se Comigo!

11:55. Aquele que faz tudo (apenas) para Mim, para quem sou a Meta Suprema, quem Me ama e quem está livre dos apegos e não tem inimizade, chega a Mim (...)!

12:8. Dirige os teus pensamentos para Mim, submerge-te como uma consciência em Mim e então, na verdade, viverás em Mim!

14:27. E Brahman, imperecível e imortal, baseia-se em Mim! Sou o Fundamento do dharma eterno e a Morada da felicidade final!

18:46. Através do cumprimento do seu dever e da adoração Àquele que permeia tudo e pela Vontade de quem todos os seres se originam, o ser humano alcança a Perfeição!

18:55. Através do amor, esta pessoa conhece-Me na Minha Essência, quem Sou e como Sou na realidade. Tendo-Me conhecido desta maneira, na Minha Essência Mais Profunda, submerge-se no Meu Ser!

18:65. Pensa sempre em Mim, ama-Me, sacrifica-te por Mim, procura refúgio apenas em Mim e chegarás a Mim! (...)

6:15. Um yogi que se uniu com o Atman e que controla a sua mente entra no Nirvana Mais Alto onde permanece em Mim.”

Conhecimento do Absoluto

Um dos Aspectos de Deus, como discutido anteriormente, é o Absoluto, o Criador consubstancial com a Sua Criação. Na prática, o conhecimento meditativo e a União com o Criador e com o Absoluto sucedem quase simultaneamente.

Sobre o conhecimento do Absoluto, Krishna diz:

“7:19. Depois de muitos nascimentos, o sábio chega a Mim. “Vasudeva é Tudo!”, diz aquele que obteve as qualidades excepcionais de Mahatma.

18:20. O conhecimento que vê o Ser Uno e Indestrutível em todos os seres, indivisível no separado – fica a saber que tal conhecimento é sáttvico!

11:13. (...) Arjuna viu o universo inteiro dividido em muitos mundos, mas unido no Corpo da Divindade Mais Alta.

6:30. Àquele que Me vê em todo o lado e que vê tudo em Mim, Eu nunca abandonarei, e ele nunca Me abandonará!

6:31. Quem, tendo-se estabelecido em tal Unidade, Me adora, Àquele que está em tudo, vive em Mim qualquer que seja a sua ocupação.”

A União com Brahman, com o Criador e com o Absoluto alcança-se através de métodos meditativos especiais que permitem ao praticante passar ao estado de “não-eu” através do mecanismo de *reciprocidade total* e outros métodos de buddhi yoga. Assim, o egocentrismo é substituído pelo Teocentrismo não só mentalmente, mas também meditativamente.

Neste estado, o vector de atenção dentro do Absoluto está dirigido do Criador para a Criação.

“7:4. A terra, a água, o fogo, o ar, o akasha, a mente, a consciência e o “eu” individual, tudo isto é o que existe no mundo da Minha prakriti. São oito no total.

7:5. Esta é a Minha natureza inferior. Conhece também a Minha natureza superior, que é o Elemento da Vida por meio da qual o mundo inteiro é sustentado.

7:6. Esta é o ventre de tudo o que existe. Sou a Fonte do universo (manifestado) e este desaparece em Mim!”

A Meta final de cada um de nós é a União com Ele. Dediquemos as nossas vidas a isto!

Apêndice:

Citações do Mahabharata

Citações mais importantes do Livro das esposas (Livro 11 do Mahabharata)⁶⁵

“(…) Mesmo que alguém se aflija com a morte, não mudará nada (com isto). O remédio para a aflição é não pensar nesta. A aflição cresce pelo contacto com o indesejável e pela separação do agradável.

Apenas as pessoas irracionais são consumidas pelas aflições.

A aflição destrói-se com o conhecimento.

Aquele que dominou os seus indriyas, que não se agita pela paixão sexual, a avidez e a raiva, que está satisfeito (com as coisas terrenas que tem) e que é verdadeiro, chega à tranquilidade (inamovível). Aquele que aprendeu (entre outras coisas) a controlar a sua mente torna-se livre do grande círculo do sofrimento.”

⁶⁵ *Stri Parva*, [11].

Citações mais importantes do Livro do esforço (Livro 5 do Mahabharata)⁶⁶

“Não causar mal através da violência é a regra mais importante que leva à felicidade.

Quem quer alcançar o bem-estar deve evitar seis vícios: a sonolência, a indolência, o medo, a raiva, a preguiça e a procrastinação.

Aquele que nunca é arrogante, que jamais fala com menosprezo sobre os outros, que mesmo perdendo o auto-domínio nunca diz palavras rudes, tal pessoa é sempre querida por todos.

Assim como as estrelas são influenciadas pelos planetas, o mundo interior (do ser humano) é influenciado pelos (seus) indriyas quando estes, descontrolados, são direccionados para os objetos materiais.

Os tolos ofendem os sábios com críticas reprovadoras injustas e maldizeres. Mas aqueles que falam mal de alguém incorrem eles próprios em pecado. Por outro lado, o sábio, perdendo as ofensas, liberta-se dos pecados.

São tolos (...) aqueles que tratam de ensinar a quem é impossível ensinar (e) (...) aqueles que falam com aquele que os escuta com desconfiança (...).

Causar dano através da violência é a força das pessoas perversas; o perdão, por outro lado, é a força dos virtuosos.

⁶⁶ Udyogaparva, [8].

Não faças aos outros o que é repugnante para ti. Isto é justiça, resumidamente.

Conquista a raiva com o perdão; ao perverso há que conquistá-lo com a bondade; ao avaro há que educá-lo com a generosidade; e a mentira há que vencê-la com a verdade.

Nunca se devem tentar realizar boas acções sob a influência da paixão, do medo ou da ambição (...).

Ansiar por prazeres cativa a pessoa e depois causa paixão e raiva nela.

Eu reconheço como um brahman aquele que é capaz de conhecer e explicar (a Verdade) aos outros; aquele que, tendo resolvido os seus próprios problemas, explica os problemas dos outros.

(...) Aquele que permanece na Verdade e que conheceu Brahman é considerado como brahman.

Não é possível conhecer Brahman com pressa⁶⁷. Ao conhecimento sobre o Não-Manifestado eu chamo eterno, e este conhecimento é obtido por aqueles que guardam o voto do aprendizado (...). O corpo é criado por dois: o pai e a mãe (...). Mas o (verdadeiro) nascimento (...) liberta da velhice e dá a Imortalidade. O discípulo (...) deve aspirar com diligência aos ensinamentos. Que jamais se orgulhe ou se enraiveça!

Através dos seus actos (no mundo material), as pessoas alcançam apenas os mundos limitados. Por outro lado, aquele que conhece Brahman alcança tudo através disto. E não há outro caminho para a salvação definitiva!

⁶⁷ Ver *O Evangelho de Filipe*.

O Refúgio Celestial mais importante não se encontra na superfície da Terra, nem no espaço aéreo, nem no oceano. Não está nas estrelas nem no relâmpago. A sua forma não se vê nas nuvens, nem no vento, nem entre os "deuses", nem na lua, nem no sol. Não se descobre nos hinos, nem nos provérbios sacrificiais, nem nos feitiços, nem nos cantos. Não se vê nas melodias (...) e nem sequer nos grandes votos (...).

Está para além da escuridão (...).

É mais subtil que o subtilíssimo, mas também é grande, maior que as montanhas.

É o Fundamento Inquebrável, a Imortalidade (...), a Essência Eterna (do universo).

É a Luz Brilhante, a Glória Suprema (...).

Isto, o Divino e Eterno, pode ser contemplado pelos yogis.

D'Este se origina Brahman e, graças a Este, Brahman cresce.

Nada pode vê-Lo com os olhos (do corpo). No entanto, aquele que O conhece com a aspiração da mente e do coração, torna-se Imortal.

Sou o Pai, a Mãe e também o Filho!

Sou a Essência de tudo que foi, é e será! (...)

Eu, mais subtil que o subtilíssimo, o Benevolente, estou desperto em todos os seres.

Bibliografia

1. Antonov V.V. — Coração espiritual. Religião da Unidade. «New Atlanteans», 2010 (*em inglês, espanhol e russo*).
2. Antonov V.V. — Como conhecer Deus. Livro I. Autobiografia de um cientista que estudou Deus. «New Atlanteans», 2008 (*em inglês, espanhol e russo*).
3. Antonov V.V. — Coração espiritual. Caminho até ao Criador (poemas-meditações e Revelações). «New Atlanteans», 2008 (*em russo*).
4. Antonov V.V. — Como conhecer Deus. Livro II. Autobiografias dos discípulos de Deus. «New Atlanteans», 2008, 2009 (*em inglês e russo*).
5. Obras clássicas da filosofia espiritual e a actualidade. «New Atlanteans», 2009 (*em inglês, espanhol e russo*).
6. Antonov V.V. — Ecopsicologia. «New Atlanteans», 2008 (*em inglês, espanhol, português e russo*).
7. Antonov V.V. — Conferências no bosque sobre o Yoga Mais Alto. «New Atlanteans», 2008 (*em inglês*).
8. Kalyanov V.I. — Mahabharata. Volume 5: Udyogaparva, «Nauta», Leningrad, 1976 (*em russo*).
9. Kamenskaya A., Mantsiarly — Bhagavad-Gita. Kaluga, 1914 (*em russo*).
10. Sementsov V.S. — Bhagavad-Gita na tradição e crítica científica moderna. «Nauta», Moscovo, 1985 (*em russo*).

11. Smirnov B.L. — Mahabharata. Volume 8, Livro 11: Livro sobre as esposas. «Ylym», Ashkhabad, 1972 (*em russo*).
12. Smirnov B.L. — Bhagavad-Gita. «Ylym», Ashkhabad, 1978 (*em russo*).
13. Temkin E.N. e Erman V.G — Mahabharata ou uma história sobre a grande batalha entre os descendentes de Bharata. «Vostochnaya Literatura», Moscovo, 1963 (*em russo*).